



# **PERCEPÇÕES DA QUALIDADE DO ENSINO REMOTO NA EDUCAÇÃO PRIVADA (2020/2021):**

o caso do ensino superior em Minas Gerais

## **Responsáveis Técnicos**

Lorena Maia  
Larissa Maria Rodrigues de Oliveira  
Ana Luiza de Oliveira Reis

### **Coordenação Geral:**

Rosimar de Fátima Oliveira

Daniel Santos Braga

### **Coordenação de equipes:**

Franceline Rodrigues Silva

Glecevir Vaz Teixeira

Lorena Maia

Luciana Gonçalves de Oliveira Gotelipe

### **Pesquisadores:**

Guilherme Salvino Signorini

Josielli Teixeira de Paula Costa

Júlia Quintaneiro Mota

Larissa Maria Rodrigues de Oliveira

Raquel Abood Rodrigues

### **Auxiliares de pesquisa:**

Bruna Garzedim de Araújo

Franciene Reis Oliveira

Liliane Gonçalves Fernandes de Lima

Paula Santana Bispo

### **Auxiliares administrativos:**

Ana Luiza de Oliveira Reis

Isabela Caroline Oliveira Madeira

Isabella Adriane Martins Pereira

## INTRODUÇÃO

As Instituições de Ensino Superior (IES), de acordo com sua organização e suas prerrogativas acadêmicas, serão credenciadas junto ao Ministério da Educação, para oferta de cursos superiores de graduação como 1) faculdades; 2) centros universitários; 3) universidades. As instituições privadas são credenciadas originalmente como faculdades. Qualquer alteração de organização acadêmica será realizada em processo de credenciamento por IES já credenciada (BRASIL, 2017).

Para solicitarem credenciamento como centro universitário, as IES devem atender, além dos requisitos gerais, aos seguintes requisitos cumulativos: 1) um quinto do corpo docente estar contratado em regime de tempo integral; 2) um terço do corpo docente possuir titulação acadêmica de mestrado ou doutorado; 3)- no mínimo, oito cursos de graduação terem sido reconhecidos e terem obtido conceito satisfatório na avaliação externa in loco realizada pelo Inep; 4) possuírem programa de extensão institucionalizado nas áreas do conhecimento abrangidas por seus cursos de graduação; 5) possuírem programa de iniciação científica com projeto orientado por docentes doutores ou mestres, que pode incluir programas de iniciação profissional ou tecnológica e de iniciação à docência; 6) terem obtido Conceito Institucional - CI maior ou igual a quatro na avaliação externa in loco realizada pelo Inep, prevista no § 2º do art. 3º da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004; e VII - não terem sido penalizadas em decorrência de processo administrativo de supervisão nos últimos dois anos, contado da data de publicação do ato que penalizou a IES.

Para solicitarem credenciamento como universidades, as IES devem atender, além dos requisitos gerais, aos seguintes requisitos: 1) um terço do corpo docente estar contratado em regime de tempo integral; 2) um terço do corpo docente possuir titulação acadêmica de mestrado ou doutorado; 3) no mínimo, sessenta por cento dos cursos de graduação terem sido reconhecidos e terem conceito satisfatório obtido na avaliação externa in loco realizada pelo Inep ou em processo de reconhecimento devidamente protocolado no prazo regular; 4) possuírem programa de extensão institucionalizado nas áreas do conhecimento abrangidas por seus cursos de graduação; 5) possuírem programa de iniciação científica com projeto orientado por docentes doutores ou mestres, que pode incluir programas de iniciação profissional ou tecnológica e de iniciação à docência; 6) terem obtido CI maior ou igual a quatro na avaliação externa in loco realizada pelo Inep, prevista no § 2º do artigo 3º da Lei nº 10.861, de 2004; 7) oferecerem regularmente quatro cursos de mestrado e dois cursos de doutorado reconhecidos pelo Ministério da Educação; 8) não terem sido penalizadas em decorrência de processo administrativo de supervisão nos últimos dois anos, contado da data de publicação do ato que penalizou a IES.

Com o advento da pandemia, em março de 2020, vários sistemas de ensino superior entre eles Ânima, grupo Kroton, Estácio, Unip e as pontifícias universidades católicas organizaram o retorno às aulas de forma não presencial e mediadas por tecnologias digitais (ARRUDA, 2020). Parte significativa dessas IES ao adotar o modelo remoto, buscou diferenciar-se da modalidade de Educação à Distância (ARRUDA, 2020), mesmo que muitas delas ofertassem cursos nessa modalidade.

A Educação a Distância (EaD) segundo Braga e Pereira (2021) é uma modalidade de ensino que se dá pelo auxílio do uso das tecnologias digitais pela aplicação didática por meio de vídeos e áudios para a elaboração de momentos de aula síncronos e assíncronos. Um dos principais objetivos é que o uso dos dispositivos digitais supere as questões de espaço-tempo. Além de oferecer para os alunos certa comodidade, é um grande aliado nas questões de acesso ao ensino superior, considerando que o ingresso não depende de um estabelecimento físico. Para a adoção da EaD é preciso possuir conexão à internet para acessar as plataformas digitais disponibilizadas pelas instituições de ensino ofertantes da modalidade.

Uma possível explicação para diferenciar EaD do ensino ofertado remotamente pode ser entendida pelo fato de que a EaD ainda carrega, nas palavras de Hodges *et al.* (2020) um estigma de baixa qualidade. Outra possível explicação seria a de que os modelos remotos escolhidos possibilitariam interações e tempos de aprendizagem o mais próximo possível ao ensino presencial, garantindo assim, a manutenção de critérios de qualidade dos serviços educacionais firmados em contrato.

Não há uma definição única sobre o significado da expressão qualidade da educação, a literatura da área aponta que é um termo polissêmico ao qual foi atribuído diferentes sentidos ao longo do tempo (OLIVEIRA; ARAÚJO, 2005). A avaliação da qualidade educacional está entre um dos principais temas da agenda pública, e diz respeito a uma relação entre uma necessidade (demanda) e a capacidade de se satisfazer essa necessidade (AFONSO, 2010). Ou seja, as expectativas sobre o que significa qualidade na educação infantil, por exemplo, se diferem na forma e no conteúdo do que se considera qualidade no ensino fundamental, médio ou superior. Segundo Dourado (2009) a qualidade da educação envolve aspectos extra e intraescolares e, sob esse enfoque, devem ser considerados os diferentes atores, a dinâmica pedagógica, os processos de ensino-aprendizagem, os currículos, as expectativas de aprendizagem, bem como os diferentes fatores extraescolares que interferem direta ou indiretamente nos resultados educativos.

Este relatório apresenta parte dos resultados de pesquisa sobre percepção de qualidade do ensino ofertado por instituições privadas de educação do Estado de Minas Gerais no contexto da pandemia da covid-19, com enfoque nas Instituições Privadas de Ensino Superior.

## 1 Ensino Remoto

Neste item, o objetivo era obter uma percepção geral sobre o ensino remoto. As perguntas foram feitas de modo a compreender se houveram alterações no fluxo escolar, durante o período em que esteve vigente o ensino remoto. Sendo assim, as respostas que foram reunidas para discutir esse item são as que se referem a redução ou aumento do número de estudantes, trancamentos, interação entre estudantes (e entre estudantes e professores) e as que expressam a percepção de qualidade do ensino durante o período remoto.

### 1.1 Gestores

Sobre o tema do ensino remoto, mais detidamente nos quesitos fluxo escolar e percepção da qualidade, os gestores apresentaram informações sobre suas instituições. Em respostas obtidas por questionário, 66,7% dos gestores afirmaram que no fluxo de alunos durante os anos de 2020 e 2021 houve crescimento do absentéismo/infrequência, houve crescimento dos casos de evasão/abandono, houve diminuição no número de estudantes e não houve crescimento na quantidade de reprovações. Entre os gestores, 83,3% também informaram que em suas instituições não houve agrupamento de turmas e cursos e que durante o mesmo período não houve crescimento do número de alunos.



Figura 1 – Informações relativas ao fluxo escolar dos gestores do ensino superior

Fonte: Elaborada a partir de dados do estudo, 2022.

A partir das entrevistas, ainda com esse grupo, foi possível perceber uma diversidade nos procedimentos adotados por cada uma das instituições, assim como nas consequências, relacionadas ao fluxo de estudantes, que estas tiveram que lidar ao longo do período da pandemia. Em uma das instituições, que se trata de um Centro Universitário, o Gestor do

Centro Universitário relatou sobre a captação de alunos e taxa de renovação de matrículas:

*“O que nós tivemos foi uma dificuldade de captar novos estudantes no primeiro semestre de 2021. E isso muito em função das escolas de ensino médio não terem terminado o ano letivo a tempo, em especial as escolas públicas porque nós recebemos os estudantes das escolas públicas. (...) Então, pelo fato dessas escolas não terem encerrado o ano letivo a tempo, a captação do primeiro semestre foi pior, mas em compensação, no segundo semestre foi melhor. A captação em agosto já foi melhor, de 2021, foi melhor do que em agosto de 2020. (...) A notícia que a gente tem é que do primeiro semestre de 2020 para o segundo, a taxa de rematrícula foi em torno de 75%, a nossa foi 94%, igual era nos semestres anteriores. Então,*

*nós tivemos um problema na captação de 2021, mas rematrícula nenhum problema.” (Gestor Centro Universitário, 2022).*

Sobre a quantidade de alunos por turma, o mesmo gestor afirma que:

*“Nós mantivemos as turmas com os mesmos números de estudantes. Nós não aumentamos o número de turmas, nós não juntamos turmas de instituições diferentes. Então, se a turma tinha - nossas turmas têm no máximo 60 estudantes, mas tem na média 30 - alguns casos chegam a 60, mas nunca tem 61, então o limite é 60. Porque não é pouco e quando a gente foi para o virtual nós não mudamos essa realidade.” (Gestor Centro Universitário, 2022).*

Enquanto isso, entre as gestoras das Faculdades 1 e 2, os dados apresentados foram diferentes e apresentaram perdas significativas no quantitativo de alunos, devido ao adiamento da abertura de novas turmas para determinados cursos da instituição e à ausência de vestibular desde que começou a pandemia. A Gestora da Faculdade 1, sobre a diminuição de estudantes, relata:

*“Porque o nosso presidente, o queridíssimo... A primeira coisa das poucas coisas que ele fez de ruim. Não, das poucas coisas que ele fez e, principalmente, ruim, ele liberou 40% da carga horária EaD. Então, além da gente estar na pandemia, a gente ainda perdeu aula, né?! (...) (teve) Muita evasão, muito abandono. A gente perdeu assim, muitos alunos. E perdemos 2 vezes, né?! Primeiro porque não abriu o vestibular, então não entrou. E segundo, porque tem aluno que não gosta. O perfil lá do nosso aluno é um aluno que já tem certa dificuldade, então ele precisa de ter aula presencial. Então, muitos pararam de estudar.” (Gestora Faculdade 1, 2022).*

Porém, quando questionada se a taxa de reprovação havia sido alta, ela analisa que “Não, não foi, não. Porque como eles tinham, acredito, essa prova pelo “Forms”. A princípio, ficava mais fácil. Até facilitou aí para eles. (Gestora Faculdade 1, 2022).

Já a Gestora da Faculdade 2, explica que na sua instituição de ensino, apesar de terem realizado vestibular para ingresso nos dois últimos anos, todas as turmas que iniciaram a partir do período de pandemia, foram turmas totalmente no formato EaD,

*“Aconteceu uma questão que eu acho que é um fenômeno esperado por causa da pandemia. Que nós temos os 2 cursos de graduação que eu te falei que a gente tem o “Gestão de cooperativas” e o de “Gestão hospitalar”, nós temos ele na modalidade presencial e conseguimos no início de 2020, a portaria de autorização para a modalidade à distância. Então, nós só*

*formamos turmas à distância, tanto em 2020 como 2021. Os ingressos pós-pandemia foram todos em turmas no formato EaD então não teve a necessidade de fazer nenhuma adaptação para remotização de atividades, porque eles já eram cursos totalmente EaD.” (Gestora Faculdade 2, 2022).*

Em todas as três instituições, os gestores relataram que não houve consulta dos alunos para definição da ferramenta principal a ser utilizada durante o ensino remoto. A Gestora da Faculdade 2, conta sobre a reunião que a instituição fez com o corpo pedagógico para informar sobre os procedimentos que tomariam logo após a suspensão das aulas, em março de 2020:

*“Então, foi uma reunião informativa falando “Olha, a gente já tomou a decisão aqui na alta direção de usar esse sistema, a gente precisa treinar vocês, capacitar os professores e pensar junto com vocês como que a gente vai virtualizar essas aulas?”. (...) Teve essa reunião inicial para informar sobre a plataforma que ia ser utilizada, agendar os treinamentos e combinar com a gente como que a gente ia fazer. Mas foi uma reunião no sentido de combinar a metodologia mais voltada para o: “E aí? Os alunos têm aula toda semana à noite, 4 horas de aula... dá pra fazer assim virtual ou a gente vai ter que fazer uma equivalência?”; “os cursos de pós-graduação, como vai ser esse tempo de aula on-line?”. Então, foi mais nesse sentido de logística, de encaixar a carga horária, de atender as normativas, do que do ponto de vista metodológico mesmo.” (Gestora Faculdade 2, 2022).*

No Centro Universitário, o Gestor ressalta que houve um processo de discussão com os professores sobre a ferramenta a ser utilizada,

*“Então a gente tomou a decisão na segunda, a gente já estava olhando, analisando algumas ferramentas, porque a gente não tinha. O “Zoom” era uma das ferramentas, o “Google Meet”... A gente estava analisando, mas a gente acelerou esse processo, para tomar essa decisão. Então foi isso: na segunda-feira, a gente suspendeu e na quarta a gente retornou de forma remota. (...) Primeiro, a primeira coisa que a gente fez foi sentar com os coordenadores de curso e discutir o que que pode ser mediado por tecnologia e o que que não pode. Bom, uma primeira decisão era “aulas de laboratório não poderiam ser mediados por tecnologia, a gente vai simplesmente suspender.” E as outras aulas que não demandam recursos práticos, a gente ia mediar por tecnologia, mas mantendo o horário e mantendo o encontro síncrono. Então,*

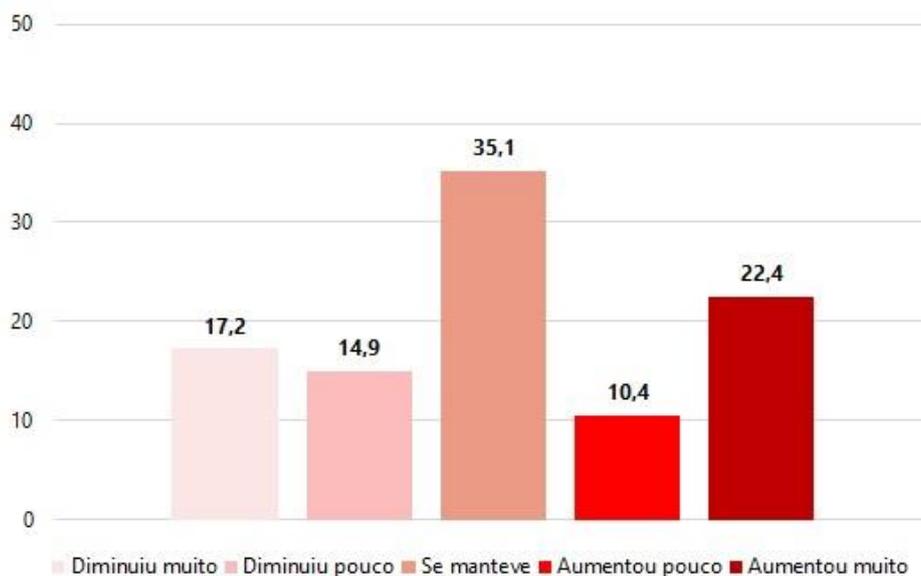
*isso foi na segunda, na terça-feira, a gente reuniu os professores, discutiu qual é a ferramenta que a gente ia usar, como é que ia proceder e na quarta-feira começou com as aulas síncronas.” (Gestor Centro Universitário, 2022).*

Entre as três instituições, a Faculdade 1 parece ter uma relação marcada profundamente pela hierarquia em relação à mantenedora e a Gestora deixa isso claro quando é questionada sobre o motivo de terem aderido à determinada plataforma para o ensino remoto,

*“Eles não esclareceram para a gente isso não. Eles já tinham um contrato com a Microsoft, né?! É... Ah, não... Pois é, primeiro foi o “Zoom”, essa plataforma aí, um tempo depois, eles já incorporaram o “Teams”, que aí eles também não falaram porque utilizaram o “Teams” também não. (...) Primeiro a gente utilizou, a gente continua utilizando o “Zoom” né?! Mas, primeiro foi o “Zoom”, depois eles incorporaram o “Teams”. Então a gente tinha que pôr todo o material para os alunos no “Teams”. Eles mesmos, lá em São Paulo, já abriram as salas para a gente, dos alunos, porque antes a gente é que tinha que fazer isso no “Google Classroom”. Então foi assim, de certa forma a profissionalizando esse serviço, entendeu? (...) Nós não participamos na elaboração, assim... Não teve uma pesquisa para perguntar qual seria o melhor. É, isso não... como onde eu trabalho geralmente é muito engessada a direção, tudo vem de São Paulo mesmo, sabe?! A gente aqui geralmente só acata as decisões.” (Gestora Faculdade 1, 2022).*

## 1.2 Professores

Ao responder à questão que tratava do número de alunos por professor durante o ensino remoto, 17,2% dos professores afirmaram que a quantidade de alunos diminuiu muito, 14,9% disseram que diminuiu pouco, 35,0% responderam que o número de alunos se manteve o mesmo, 10,4% que aumentou pouco e 22,4% disseram que aumentou muito. Portanto, podemos perceber que, entre as alternativas disponíveis, a maior parcela dos respondentes afirma que o número de alunos durante o ensino remoto manteve o mesmo que era antes da pandemia.



**Figura 2 – Quantitativo de alunos por professor no contexto do ensino remoto, na percepção dos docentes**

Fonte: Elaborada a partir de dados do estudo, 2022.

Já a questão sobre o ensino remoto, no geral, implementado pela instituição de ensino, utilizando a média ponderada, calculada por meio do somatório das multiplicações entre valores e pesos divididos pelo somatório dos pesos, para que os estudantes avaliassem o grau de adequação, em uma escala de 0 a 10, em que 0 quer dizer completamente inadequado, e 10 quer dizer completamente adequado, a média ficou em 6,5. Nesse mesmo sentido, percebe-se 53,7% dos professores consideraram ensino remoto, no geral, implementado pela IES como adequado (35,8%) ou muito adequado (17,9%)



### Figura 3 – Percepção de adequação e qualidade do ensino remoto como um todo segundo professores do ensino superior

Fonte: Elaborada a partir de dados do estudo, 2022.

#### 1.3 Estudantes

A quantidade de alunos por disciplina durante o ensino remoto, sob a perspectiva dos alunos, sofreu uma grande diminuição e são 40,4% dos alunos que afirmam isso em uma das respostas. Outros 29,4% dos estudantes disseram que diminuiu pouco essa quantidade; 23,9%, percebem que a quantidade se manteve a mesma do período anterior à pandemia; E 6,4%, notaram que aumentou a quantidade de alunos.

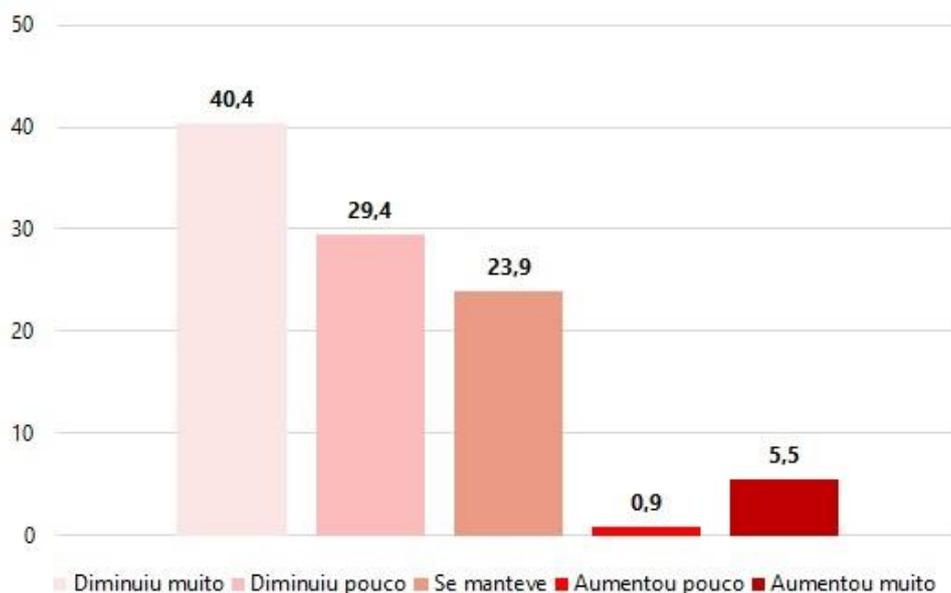


Figura 4 – Quantitativo de alunos por professor no contexto do ensino remoto, na percepção dos estudantes

Fonte: Elaborada a partir de dados do estudo, 2022.

Os estudantes que participaram da pesquisa ao responderem sobre a necessidade de trancamento durante os anos de 2020 e 2021, em sua maioria (91,7%) não precisaram trancar o curso. Enquanto 8,3% disseram que precisaram trancar o curso em pelo menos um semestre dos últimos dois anos.

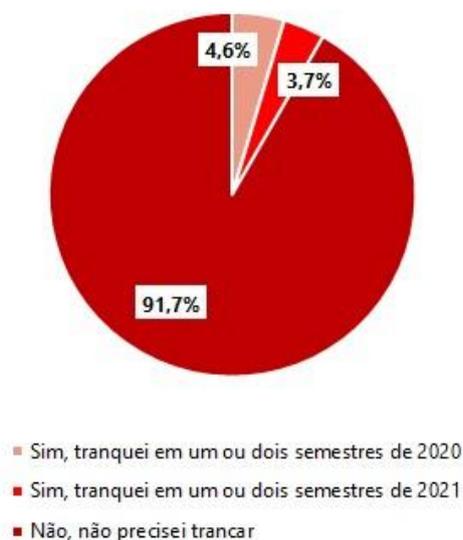


Figura 5 – Necessidade de trancamento de matrícula no contexto do ensino remoto

Em relação à qualidade do ensino remoto, os estudantes foram consultados se a instituição em que estudam atendeu, superou ou não atendeu as expectativas que eles tinham sobre a qualidade deste serviço. Sendo assim, 41,1% deles disseram que a instituição não atendeu

Fonte: Elaborada a partir de dados do estudo, 2022.

as expectativas, 51,1% tiveram suas expectativas atendidas e 7,8% afirmaram que as expectativas foram superadas.

**Tabela 1 – Percepção sobre o atendimento das expectativas dos estudantes quanto ao ensino remoto.**

Percepção de atendimento de expectativas	%
não atendeu às expectativas	41,1%
atendeu às expectativas	51,1%
superou as expectativas	7,8%
Total	100,0%

Fonte: Elaborada a partir de dados do estudo, 2022.

#### 1.4 Considerações parciais sobre ensino remoto (fluxo escolar e percepção da qualidade)

Ao interpretar e analisar as respostas dos três grupos (gestores, professores e estudantes) foi possível perceber que a qualidade do ensino remoto que foi colocado em prática foi mais adequada do que inadequado.

O fluxo escolar das IES privadas de educação de Minas Gerais foi significativamente afetado. Muito embora esses efeitos possam estar mais relacionados às questões de ordem econômica, como a falta de recursos para a manutenção do pagamento das mensalidades, dados apontam que a forma da oferta do ensino remoto pode elevar o risco de desestímulo entre estudantes, e conseqüentemente, ampliar seu afastamento das atividades escolares (MUÑOZ, 2020). Para os gestores, o número de absenteísmo e infrequência foram altos, houve também aumento nos casos de evasão e abandono, diminuição no quantitativo de estudantes e não houve, na maioria dos casos, agrupamento de turmas e cursos.

Já na perspectiva dos alunos, o número de alunos por disciplina diminuiu e para a maioria dos que participaram da pesquisa não houve a necessidade de trancar o curso durante o período da pandemia. O que não quer dizer que o número de trancamentos e/ou evasão não tenha sido altos, aliás, os alunos que precisaram trancar ou abandonar o curso podem nem ter sido alcançados por essa pesquisa. Sobretudo, é evidente que para a maioria dos alunos que responderam ao questionário a qualidade do ensino ofertado pelas IES atingiu ou superou suas expectativas.

## 2 Suspensão das aulas e ensino remoto

O tempo de suspensão das aulas e atividades acadêmicas até a retomada do ensino, de forma remota é o foco deste item. Serão apresentadas as respostas que os estudantes, professores e gestores deram em relação a suspensão das aulas presenciais e retomada das aulas no modelo remoto, as reuniões administrativas e pedagógicas com vistas a informar toda a comunidade acadêmica sobre os rumos que seriam tomados, as plataformas e estratégias seriam utilizadas, mas também sobre as consultas feitas a esses grupos a respeito das decisões que seriam tomadas pela instituição.

### 2.1 Gestores

Quando questionados sobre o tempo que a instituição havia ficado com as atividades suspensas, 33,3% dos gestores, em questionário, afirmaram que esse tempo foi menor que um mês e outros 33,3% afirmaram que não houve interrupção das atividades. As opções que contabilizavam o tempo como "1 a 3 meses", foram escolhidas por 16,7% dos respondentes e "6 meses a 1 ano", por outros 16,7%.

Tabela 2 – Tempo de suspensão das aulas segundo gestores do ensino superior

Tempo de suspensão	%
Menos de 1 mês	33,3%
De 1 a 3 meses	16,7%
De 4 a 6 meses	0,0%
De 6 meses a 1 ano	16,7%
Mais de 1 ano	0,0%
Não houve interrupção	33,3%
Total	100,0%

Fonte: Elaborada a partir de dados do estudo, 2022.

Quanto à escolha da ferramenta para o ensino remoto escolhida pela instituição, 66,7% dos gestores informaram que a equipe pedagógica não participou do processo de decisão. Enquanto, 33,3%, disseram que nas suas instituições houve a participação desse grupo sim. Já em relação aos alunos, foi unânime a resposta de que eles não participaram da escolha pela ferramenta que seria utilizada, 100% dos gestores.

Os gestores relataram que a suspensão das aulas não passou de um mês. Logo que surgiu a necessidade de suspender as atividades presenciais, alternativas foram sendo pensadas para que fosse possível realizar o ensino remoto de forma rápida. Todas as instituições que

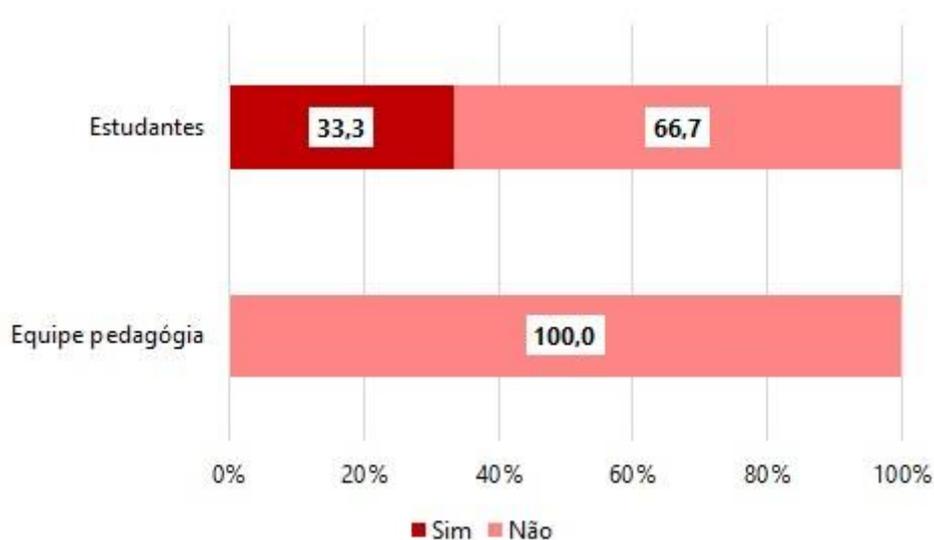


Figura 6 – Participação dos setores na escolha das ferramentas para o ensino remoto

Fonte: Elaborada a partir de dados do estudo, 2022.

tiveram gestores entrevistados, fizeram reuniões administrativas e pedagógicas para informar aos professores e estudantes quais seriam os procedimentos seguintes. A Gestora da Faculdade 2, informou que

*“Teve uma reunião, mas não envolveu toda a equipe pedagógica. Por coincidência, eu fui uma das pessoas que participou da reunião. E que foi uma reunião mais no sentido de dizer o seguinte: “Olha, a instituição adquiriu a licença - na época era do “Teams” - do “Teams” e a gente precisa pensar como usar o “Teams” para que os alunos voltem a ter aulas”. (Gestora Faculdade 2, 2022).*

Já para informar aos estudantes e sobre os primeiros contatos com o ensino remoto, o que ocorreu nessa instituição, Faculdade 2, foi o seguinte:

*“Teve um comunicado institucional, né?! Que é de praxe, que foi enviado por e-mail e por WhatsApp para os alunos. Eles foram convidados para uma reunião on-line com a coordenadora e alguns professores e antes de começarem a usar a plataforma, eles foram treinados nessa plataforma. Então, a coordenadora fez ali um “aulão” com eles on-line, mostrou as principais funcionalidades e nós da equipe pedagógica desenvolvemos os tutoriais em parceria com a equipe de comunicação e marketing da instituição. Então, além desse contato on-line, nós produzimos os tutoriais e disponibilizamos para eles, por e-mail e via portal do aluno. Fora isso, tinha o suporte da faculdade, né?! E como eu disse a coordenadora, muitas vezes atuou como suporte, mas além do*

*canal de comunicação com ela, eles tinham outros canais oficiais de suporte da faculdade: contato com a TI, com a Secretaria Acadêmica, que recebia solicitações e repassava para os setores responsáveis. Então, houve sim esse suporte aí para os alunos.” (Gestora Faculdade 2, 2022).*

O Gestor do Centro Universitário informou ainda que houve momentos de formação para os docentes, aulas expositivas, espaços de esclarecimentos, para que os alunos aprendessem sobre as plataformas que seriam utilizadas. Ele ressaltou também que a maior dificuldade desse período foi dos professores, mas muito mais em relação à metodologia e não ao uso das tecnologias:

*“Então, uma coisa que a gente já vinha investindo muito no (...), que foi fundamental, porque tem certas coisas que você tem que estar preparado para. E uma das coisas que a gente tinha investido muito era no setor de comunicação, então nós já tínhamos mudado o setor de comunicação e a nossa comunicação ela é uma comunicação que a gente chama de “Comunicação Integrada”, então toda a comunicação com os estudantes e com os docentes sai desse setor: o setor de comunicação. E a gente manteve um site com as informações, manteve esses canais, a nossa rede social é monitorada o tempo todo, nós não deixamos uma menção (...) sem resposta, já não deixava antes e continuou não deixando. A gente teve uns momentos em que a gente, quando tinha dificuldade, a gente tinha “Lives” com o reitor, quando ele esclarecia as decisões, esclarecia os encaminhamentos. Foi muito importante essas falas, manter o site, criar o protocolo de segurança e comunicar tanto com docentes quanto com os estudantes. Com os estudantes para acessar as tecnologias não teve muito problema, até porque a gente já usava ambiente virtual e isso não era problema. E com os professores, a questão não é a tecnologia, não é esse o problema. O problema é metodologia e metodologia, como eu te falei, é algo que a gente já vinha investindo nesse aspecto.” (Gestor Centro Universitário, 2022)*

A Gestora da Faculdade 1, disse que houve um momento formativo para os estudantes e professores, e que mesmo com as dificuldades apresentadas pelos alunos, não houve um suporte mais efetivo da instituição:

*“Teve esse treinamento para todo mundo. Mas falando assim, como você tem professores mais velhos para, principalmente, pegando assim a minha experiência, eu nunca tinha tido essa experiência de dar aula remota e eu tenho facilidade com o*

*computador, mas é com os programas Word, Excel, o PowerPoint, coisas que eu já sei sabia lidar. Mas foi um aprendizado corrido assim, tanto para os professores quanto para os alunos. E tem uma questão muito interessante que é, te deram a plataforma, te deram o programa de graça pra você poder dar aula pelo "Zoom", mas você, muita gente não tinha uma internet que dá dava conta. (...)*

Nenhum dos entrevistados respondeu que os professores ou alunos foram consultados sobre a suspensão ou retomada das aulas presenciais. No centro universitário em questão, houve em alguns momentos um espaço institucional para discussões e compartilhamento entre os professores de estratégias, metodologias e atividades que poderiam ser realizadas, como relatou o Gestor do Centro Universitário:

*“A peça-chave na educação é o corpo docente. Quando você tem um processo em que o docente participa fica fácil porque, na maioria das vezes, a opinião dos estudantes reflete muito mais a opinião do professor do que a deles mesmo. Entendeu? Então, assim, por parte dos professores, não, a gente não teve. A gente teve discussões normais, mas resistência não. E aí, tudo o que a gente, faz, é o seguinte: todas as decisões que a gente toma, a gente toma as decisões macro, por exemplo, quem decidiu o que que podia ficar remoto, e o que que não podia ficar remoto? É o NDE do curso você sabe que NDE né?! O NDE é o Núcleo Docente Estruturante. Cada curso tem que ter um núcleo docente estruturante constituído por professores. É diferente do Conselho de curso, mas, por exemplo, quem decidiu qual disciplina que podia ficar mediada por tecnologia e qual que tinha que ser presencial foi esse NDE, eles que decidem,*

*não somos nós, não sou eu que defino. Quem definiu qual mudança na oferta das grades é também esse grupo de professores. Então, quando você faz assim é mais fácil de você ter adesão. Entendeu? E quando você baixa por decreto é mais difícil de ter a adesão, porque ninguém gosta de fazer nada porque o outro mandou, não é assim?!” (Gestor Centro Universitário, 2022).*

Nas faculdades, a decisão sobre as plataformas utilizadas foi orientada pelas mantenedoras. Na Faculdade 1, como dito anteriormente, foi uma orientação verticalizada. E na Faculdade 2, a Gestora relata que a opção escolhida, no primeiro momento, foi o “Teams” e se deu por ser

*“Uma opção mais prática porque como a (...), segue algumas diretrizes do Sistema (...). O “Teams” já era a ferramenta de comunicação corporativa que nós tínhamos. Então, como nossa equipe dominava o “Teams”, a gente tinha uma ideia de uma ferramenta que para a gente funcionava muito bem. No chat, funciona muito bem para a gente fazer reunião on-line, então a gente tinha certeza que ela ia funcionar muito bem também para essas aulas remotas. Então, foi a opção mais óbvia que nós tínhamos. Então houve uma mudança de contrato que a gente utilizou o “Teams”. (Gestora Faculdade 2, 2022).*

## 2.2 Professores

As respostas dos professores sobre o tempo que as aulas ficaram suspensas se concentraram, na maioria, em dizer que o tempo sem aulas foi “menos de um mês”, por 44,0% e “não houve interrupção”, por 42,%. As outras opções foram “de 1 a 3 meses”, selecionada por 8,4% dos professores; “de 4 a 6 meses”, por 2,1%; “de 6 meses a 1 ano”, por 0,7%; e “mais de um ano”, por 2,8% dos docentes.

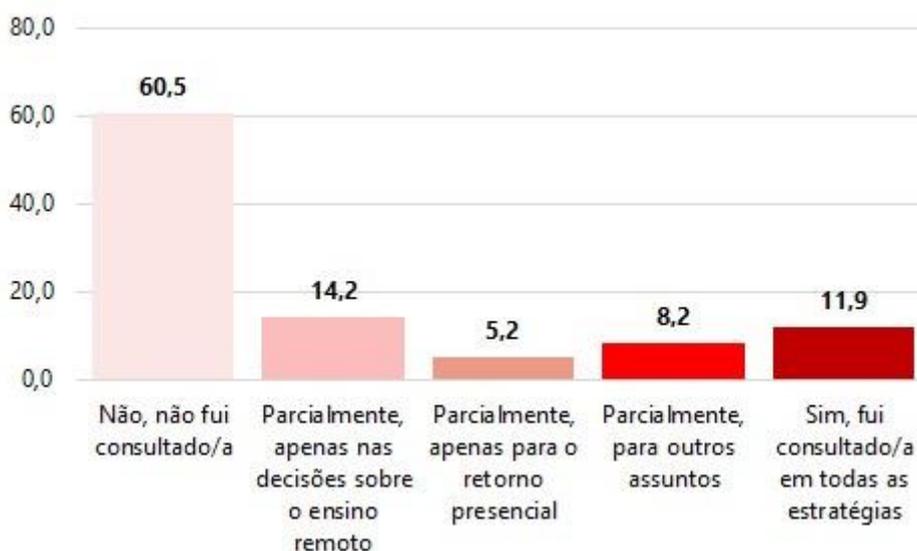
**Tabela 3 – Tempo de suspensão das aulas segundo professores do ensino superior**

Tempo de suspensão	%
Menos de 1 mês	44,0%
De 1 a 3 meses	8,4%
De 4 a 6 meses	2,1%
De 6 meses a 1 ano	0,7%
Mais de 1 ano	2,8%

Não houve interrupção	42,0%
Total	100,0%

Fonte: Elaborada a partir de dados do estudo, 2022.

No ano de 2020, ao suspenderem as aulas presenciais e iniciarem o ensino remoto, as instituições de ensino precisaram criar estratégias, desenvolver ferramentas e selecionar plataformas ou ambientes virtuais para operacionalizar esse modelo. Compreendendo que os professores são parte essencial desse processo, eles foram questionados se houve consulta à opinião deles por parte da instituição, sobre a adoção e a aplicação prática desse modelo de ensino. Do total de professores participantes da pesquisa, 60,5% responderam que não foram consultados. Outros 14,2% disseram que foram consultados apenas parcialmente, no que dizia respeito às decisões sobre o ensino remoto; 5,2% deles alegaram que foram consultados parcialmente, só em relação ao retorno presencial; 8,2%, foram consultados parcialmente, apenas para outros assuntos durante os dois últimos anos; e apenas 11,9% dos docentes foram consultados sobre a adoção do modelo remoto e em todas as estratégias que a instituição colocou em prática.



**Figura 7 – Consulta aos professores sobre as estratégias adotadas para o ensino remoto**

Fonte: Elaborada a partir de dados do estudo, 2022.

### 2.3 - Estudantes

Os estudantes foram questionados sobre quanto tempo durou a suspensão das aulas no início da pandemia até o início do ensino remoto. Sobre isso, 42,0% dos estudantes disseram que o tempo foi menor que um mês; 24% afirmaram que durou de 1 a 3 meses;

Fonte: Elaborada a partir de dados do estudo, 2022.

3,5%, relataram que foi de 4 a 6 meses; 2,7%, que foi de 6 meses a um ano; 5,6%, que durou mais de um ano; e 22,2% responderam que não houve interrupção.

**Tabela 4 – Tempo de suspensão das aulas segundo estudantes do ensino superior**

Tempo de suspensão	%
Menos de 1 mês	42,0%
De 1 a 3 meses	24,0%
De 4 a 6 meses	3,5%
De 6 meses a 1 ano	2,7%
Mais de 1 ano	5,6%
Não houve interrupção	22,2%
Total	100,0%

Os estudantes, ao serem questionados se a instituição realizou entre eles alguma consulta sobre as estratégias que seriam adotadas para operacionalizar o ensino remoto, disseram em grande maioria, 61,5%, que não foram consultados. Outros 19,3% disseram que foram consultados parcialmente, em relação às decisões sobre o ensino remoto; 10,1% afirmaram terem sido consultados apenas em relação ao retorno para o ensino presencial; e 9,2%, dizem que foram consultados em todas as estratégias adotadas.



**Figura 8 – Consulta aos professores sobre as estratégias adotadas para o ensino remoto**

Fonte: Elaborada a partir de dados do estudo, 2022.

## 2.4 - Considerações parciais sobre suspensão das aulas e ensino remoto (tempo de suspensão e reuniões administrativas/pedagógicas)

A partir das respostas fornecidas por gestores, professores e estudantes, é possível perceber que, em grande parte, as instituições privadas de ensino superior suspenderam suas atividades por um curto período (em média 1 mês), retomando de forma remota rapidamente. A comunidade acadêmica, em geral, pôde contar com a oferta de uma formação mínima, por parte da instituição de ensino, para o uso das plataformas e ferramentas que foram usadas durante o período remoto.

As reuniões administrativas e pedagógicas ocorreram, em grande medida, em um sentido muito mais informativo do que formativo ou acolhedor de propostas e sugestões. A comunidade acadêmica foi mantida informada sobre os procedimentos que iriam ser adotados, através de meios de comunicação institucional.

## 3 Acesso aos dispositivos tecnológicos e qualidade da internet

centrais deste item. Serão relacionadas aqui as respostas referentes aos dispositivos que os estudantes utilizavam, se tinham internet suficiente para acompanhar as aulas e sobre os auxílios da instituição a estudantes e professores no que diz respeito a equipamentos e internet.

### 3.1 - Gestores

Em entrevista, a Gestora da Faculdade 2, explicou que a sua instituição ofereceu aos alunos o acesso aos espaços da faculdade para uso dos dispositivos digitais que havia nesse ambiente:

*“E então, percebendo que algumas dificuldades ainda existiam e que a coisa se estendeu e que virou uma realidade da educação superior, a gente fez uma capacitação dos professores para o uso de metodologia ativa no ensino a distância, deixamos disponível para o aluno que quisesse retirar material físico com a gente e também empréstimo de notebook para utilizar, guardadas as medidas de isolamento, o ambiente da faculdade para fazer essas atividades lá. Mas poucos nos procuraram nesse sentido. A maioria deles fez todas as atividades de casa mesmo, acompanhando tudo no on-line.” (Gestora Faculdade 2, 2022).*

O Gestor do Centro Universitário fez um relato parecido sobre a disponibilidade do campus para utilização dos equipamentos, mas acrescentou sobre como era feito o mapeamento dos estudantes com necessidades de materiais e rede de internet:

Já o relato da Gestora da Faculdade 1, destoa completamente dos outros. Segundo ela, sobre o empréstimo de equipamentos ou qualquer auxílio aos estudantes que precisaram de dispositivos ou serviços de internet, a postura da instituição foi “Não, de forma alguma” (Gestora Faculdade 1, 2022). O único tipo de suporte que foi disponibilizado aos estudantes

*“Nós fizemos empréstimo de equipamento, empréstimos de chip para internet. Toda vez que tinha um aluno com alguma dificuldade e aí a gente não fez, uma ação da seguinte forma “Ó, se você tiver alguma dificuldade, nos procure!”. A gente fez uma ação via coordenador e professor... Toda vez que apontava algum aluno com dificuldade, a gente procurava para entender qual que era o problema dele e tentava resolver o problema dele. Então, por exemplo, teve estudante que nós emprestamos o computador, teve estudante que a gente emprestou o chip para acesso à internet, teve estudante que a gente liberou para ele acessar o campus para usar o computador do campus. (...) Então, em cada caso a gente buscou uma solução que atendesse aquele problema. Mas não foram muitos casos não, mas foram pontuais. (...) Via coordenadores e professores, todos os estudantes que a gente identificou que tinha algum tipo de dificuldade, a gente tentou resolver. Então, resolvemos emprestando equipamento, basicamente isso. Foi feito sim.” (Gestor Centro Universitário, 2022).*

*“Era o acesso dentro da plataforma deles, dar acesso ao aluno, a possibilidade de entrar nesse pacote Office, sabe?! O que a gente fez pra contribuir com os alunos, de certa maneira, para que eles pudessem continuar, a gente foi mais maleável nessa questão... O aluno tem problema de internet, aluno que estava com o celular ruim... Isso foi muito mais por parte dos professores e da direção daqui, do que lá de São Paulo. E o “Zoom” foi liberado para os alunos.” (Gestora Faculdade 1, 2022).*

### 3.2 - Professores

Em uma questão sobre o suporte que a instituição deu aos professores, em relação a equipamentos digitais para que eles pudessem ministrar aulas durante o ensino remoto, 86% dos docentes disseram que não receberam nenhum tipo de auxílio ou suporte e tiveram que arcar com seus próprios recursos. Apenas 11,5% disseram que receberam auxílios do tipo por suas instituições. Embora a questão tenha sido com o viés do auxílio institucional, ela nos permite perceber que quem, na maioria das vezes, precisou arcar com algumas das necessidades básicas que surgiram nesse período para realização das aulas foram os professores.

Tabela 5 – Suporte aos professores em relação aos equipamentos digitais

Acesso aos equipamentos digitais	%
Não, por isso não tive condições de ministrar as aulas no ensino remoto	1,4%
Não, por isso tive que arcar com meus próprios recursos para ministrar as aulas no ensino remoto	86,0%
Sim, embora tenha sido insuficiente para garantir as aulas no ensino remoto	2,1%
Sim, tive auxílio e/ou suporte para garantir as aulas no ensino remoto	11,5%
Total	100,0%

Fonte: Elaborada a partir de dados do estudo, 2022.

No que diz respeito ao acesso à internet, a realidade não foi muito distinta. Do total, 91,0% dos professores afirmaram que tiveram que arcar também com a aquisição de pacote de dados ou serviço de internet que garantisse o acontecimento das aulas. Outros 6,3% disseram que tiveram auxílio ou suporte das instituições que trabalham, para adquirir esses serviços.

Tabela 6 – Suporte aos professores em relação ao acesso à internet

Acesso à internet	%
Não, por isso não tive condições de ministrar as aulas no ensino remoto	1,4%
Não, por isso tive que arcar com meus próprios recursos para ministrar as aulas no ensino remoto	91,0%
Sim, embora tenha sido insuficiente para garantir as aulas no ensino remoto	1,4%
Sim, tive auxílio e/ou suporte para garantir as aulas no ensino remoto	6,3%
Total	100,0%

Fonte: Elaborada a partir de dados do estudo, 2022.

### 3.3 - Estudantes

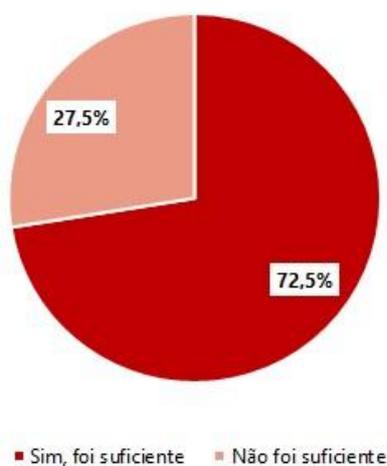
Aos estudantes foi perguntado sobre quais dispositivos tecnológicos eles tinham à disposição para acompanhar as aulas e atividades no ensino remoto. À essa questão, 8,7% dos estudantes responderam que possuíam computador de mesa; 45,3% disseram ter à sua disposição notebook; outros 43%, cursaram esse período remoto por meio de smartphones; e 3% tinham tablets.

Tabela 7 – Acesso aos dispositivos digitais por parte dos estudantes

Tipo de dispositivo	%
Computador de mesa (desktop)	8,7%
Notebook	45,3%
Smartphone	43,0%
Tablet	3,0%
Total	100,0%

Fonte: Elaborada a partir de dados do estudo, 2022.

Já em relação ao acesso à internet, todos os estudantes que participaram da pesquisa tiveram esse acesso garantido. Porém, 27,5% deles admitiram que o serviço de internet que possuíam não foi suficiente para acompanhar o ensino remoto. Enquanto 72,5% dos estudantes afirmaram ter tido um serviço de internet suficiente para realizar esse acompanhamento. Sendo assim, percebemos que ter o acesso à internet não necessariamente garante o acesso efetivo às aulas e atividades do modelo remoto.



### Figura 9 – Consulta aos estudantes sobre a suficiência da conexão de internet para as aulas no ensino remoto

Fonte: Elaborada a partir de dados do estudo, 2022.

#### 3.4 - Considerações parciais sobre o acesso aos dispositivos tecnológicos e qualidade da internet

Sobre o acesso aos dispositivos tecnológicos e sobre a qualidade da internet, ficou bem dividida a ação das instituições, segundo os gestores. Metade dos participantes afirmaram que a IES não realizou nenhum levantamento das condições de acesso dos alunos, e a outra metade disse que realizaram.

Os estudantes, em sua maioria, utilizam notebooks e smartphones para acompanhar as aulas remotas. Todos os estudantes afirmaram ter internet para acompanhar as aulas. Embora haja número considerável de estudantes que responderam que a qualidade da internet não era suficiente para acompanhar as aulas. Esse também é um outro ponto em que cabe a reflexão sobre os alunos que evadiram ou abandonaram o curso em razão da falta de garantia dessas condições básicas para acompanhar as atividades. Visto que eles não participaram da pesquisa por não serem mais alunos de alguma IES ou por não terem equipamentos ou internet que propiciem essa participação.

#### 4 Adaptação ao ensino remoto: auxílio aos estudantes, professores e famílias

Neste item serão abordados os aspectos relacionados à adaptação ao ensino remoto por estudantes e professores, a partir das estratégias utilizadas pelas instituições para colaborar nessa adaptação. As respostas que serão analisadas aqui se referem aos atendimentos pedagógicos e psicológicos oferecidos pela instituição, o acolhimento que realizaram a estudantes e professores, o contato que foi sendo estabelecido para informar sobre as plataformas e decisões tomadas, assim como a percepção, por estudantes e professores, das ações que foram executadas pela instituição durante o ensino remoto.

##### 4.1 - Gestores

O contato com os alunos das instituições de ensino foi mantido via e-mail institucional e, em uma das faculdades, via Whatsapp. Todas as instituições já possuíam em suas práticas o uso de plataformas digitais, pelo menos para envio de trabalhos pelos alunos. Já quanto ao acolhimento, acompanhamento pedagógico e atendimento psicológico, só foram feitos relatos da prestação de tais serviços pelo gestor do centro universitário e pela gestora de uma das faculdades.

Gestora da Faculdade 1, apontou que, institucionalmente, o aplicativo Whatsapp foi uma ferramenta bastante funcional para a realização de comunicados e informes:

*"Algumas turmas a gente tem muito esse contato, principalmente lá na faculdade, pelo "WhatsApp". Então, a gente tem o representante de turma, a gente tem o contato direto com eles, e aí foi feito a na maioria das vezes, é claro que a gente utilizou o e-mail, mas a gente utilizou muito o "WhatsApp". E o coordenador, nesse sentido, trabalhou mais porque os alunos, o tempo inteiro, as dúvidas que tinham geralmente vão para a coordenação e a gente tinha que estar respondendo o tempo inteiro esses "WhatsApp" aí." (Gestora Faculdade 1, 2022).*

Duas das três instituições, já eram utilizadas plataformas digitais e/ou ambiente virtual de aprendizagem, pelo menos para envio de trabalhos e realização de atividades. A Gestora da Faculdade 2, falou sobre o Ambiente Virtual de Aprendizagem que sua instituição já utilizava quando foi contar sobre as migrações de plataformas que realizaram ao longo do período remoto:

*"Então, o "Teams" permaneceu durante um bom tempo, na pós. E na graduação, nós usamos durante uns 2-3 meses, passamos para uma ferramenta - não sei se você conhece - que se chama "Bongo". Para mim, era desconhecida essa ferramenta. Ela é uma ferramenta acoplada ao Ambiente Virtual de Aprendizagem que a gente utilizava já para postar material, lançar a nota, frequência, que é a "D2L". Então esse ambiente, a "D2L", tinha essa plataforma de aula ao vivo que a gente usou durante o restante do semestre com a graduação e funcionou bem, até nós tomarmos a decisão de mudar a plataforma, tanto da pós quanto da graduação pro "Zoom". (Gestora Faculdade 2, 2022).*

O Gestor do Centro Universitário também, ao dizer sobre a primeira opção de plataforma que a instituição adotou no ensino remoto, explica: *"Nós já usávamos o "Google", as ferramentas "Google", e aí a gente optou por usar o "Meet" do "Google" como mediação. A gente já tem o hábito de usar o Ambiente Virtual de Aprendizagem e aí nós fizemos isso."* (Gestor Centro Universitário, 2022).

Em relação ao acolhimento, atendimento psicológico e acompanhamento pedagógico, o Gestor do centro universitário contou o que foi feito pela sua instituição:

*“Aumentamos o atendimento psicológico para estudantes, para professores. Criamos um programa para isso, criamos um plantão, então muitas, muitos estudantes procuraram esse plantão. Eu acho que o cuidado com a saúde mental foi um negócio bom. Porque assim, foi muito ruim, porque nós não estamos acostumados a ficar isolados e ainda mais isolados e com medo, né?! Que é um problema, né?! Que já é ruim ter medo, ainda ter medo isolado, é um negócio problemático e ainda ter medo isolado e com perdas, então foi uma situação pesada nesse sentido. (...) O que a gente tem dentro da gerência acadêmica, a gente tem alguns setores: um setor de orientação pedagógica para os estudantes, mas não é no sentido de tirar dúvidas, é uma orientação pedagógica; A gente tem um setor para atendimento aos docentes; e tem um setor para os alunos com necessidades especiais e tal. (...) No atendimento a dúvidas das disciplinas, além dos docentes, o que nós temos é o programa de monitoria, que também ficou virtual, certo? Então é isso.” (Gestor Centro Universitário, 2022).*

A Gestora da Faculdade 2 explicou que a forma que encontraram de oferecer o acompanhamento pedagógico foi através de uma coordenadora e da disponibilidade da secretaria acadêmica.

Sobre a interação entre professores e alunos, os gestores analisaram que foi uma área bastante prejudicada pela adoção do modelo remoto. O Gestor do centro universitário, apresentou a realidade da sua instituição fazendo ponderações significantes que foram motivos para não se tornar uma regra a participação dos estudantes nas aulas com a câmera ligada:

*“Ah, então, primeiro que não dá para exigir câmera ligada porque nem todos tem câmera no computador, então seria um problema sério. E bom, então não dava para ter esse tipo de estratégia. Assim como a gente não tinha também a exigência de estar ao mesmo tempo, as aulas eram gravadas. Era opção dele até por causa disso mesmo, porque às vezes, num dia, o cara perde a conexão, às vezes na casa dele tem mais de uma pessoa, então não dava. A gente não podia ser muito rígido.” (Gestor Centro Universitário, 2022).*

Esse mesmo gestor ainda pontuou, sobre o processo de sociabilidade e interação entre alunos e entre alunos e professores: *“Então eu acho que não tem uma regra de como foi. O fato é: foi ruim para todo mundo no sentido de que todo mundo adoeceu um pouquinho nesse processo, né?!” (Gestor Centro Universitário, 2022).*

A Gestora da Faculdade 1, também relatou que sem interação era muito complicado se efetivar aulas com metodologias ativas:

*“Mas, é muito complicado quando você não tem interação. (...) Aí o professor pergunta, “Entendeu?”, o pessoal, primeiro que você nem vê o aluno, porque ele fica com a câmera fechada. Eu, até no início, ficava cobrando abrir, aí depois eu fiquei pensando que às vezes o aluno não tem nem lugar para ele estar sozinho ali, para ele poder abrir a câmera, eu não vou ficar insistindo... Entendeu? Então assim, na maioria era com a câmera fechada, o som também no mudo para não incomodar. Mas, a interação, ela realmente foi muito, muito aquém do contato que você tem ali com aluno no dia a dia, presencialmente.” (Gestora Faculdade 1, 2022).*

A Gestora da Faculdade 2, relatou que a deficiência na interação foi a maior dificuldade enfrentada, o maior impacto desse período remoto:

*“Sim. Eu acho que essa, talvez, tenha sido a questão que foi mais impactada por esse processo que a gente viveu. Dos dois lados, tanto do professor, que veio com uma visão ainda muito tradicional da educação superior. E aí eu falo isso que a dificuldade maior foi nos cursos de pós do que nos cursos de graduação, porque nos cursos de pós, como nós temos vários na área da saúde, nós temos muitos professores, médicos, enfermeiros, que vêm de áreas que originalmente não são áreas da Licenciatura. Então, eles têm uma dificuldade, eles ainda estão muito inseridos numa mentalidade de aula tradicional. Eles tiveram muita dificuldade com plataforma e de incentivar o diálogo dos alunos nessa plataforma. Então, houve uma resistência inicial muito grande dos professores. Houve uma dificuldade dos alunos de adaptarem ao modelo e, com o passar do tempo, nós percebemos que essa dificuldade foi utilizada como desculpa e, principalmente na pós-graduação, nós percebemos muito, ainda hoje, que o aluno “loga” na plataforma e vira um aluno fantasma. Ele faz o login, ele entra, deixa logado e vai fazer outra coisa. E aí isso acaba comprometendo a ação, porque o professor está ali falando, ele chama, ninguém responde. Às vezes ele vai chamar o nome “Larissa”, a Larissa não responde, a Larissa sumiu. Ele também não sabe onde é que a Larissa “tá”. Então, isso atrapalhou muito a interação. Nós tivemos, inclusive, algumas situações assim que depois que passa é engraçado, mas são situações constrangedoras, né?! De aluno que deixa ligado sem querer, liga a câmera e você está vendo que tem um aluno que tá lá lavando roupa, está*

*estendendo as calcinhas... O outro está no banheiro, levou o celular, sabe, umas coisas assim? Que a gente percebe que a proximidade física gerou, talvez, uma diminuição no comprometimento. Tipo, "Ninguém está me vendo, então tudo bem aqui eu não ficar muito atento, não prestar atenção, ir fazer outra coisa, e depois eu assisto a gravação". Então a gente teve muitos problemas nesse sentido também." (Gestora Faculdade 2, 2022).*

Segundo os entrevistados, nem sempre os alunos possuíam câmeras em seus dispositivos e quando possuíam, nem sempre tinham a privacidade de acompanhar as aulas em ambientes que propiciaram a abertura da câmera e a participação semelhante à que ocorre nas aulas presenciais. A Gestora da Faculdade 1, reitera essa dificuldade da interação e, inclusive, analisa como a aprendizagem foi afetada durante esse período remoto:

*"Eu acredito, pelo que eu estou vendo aí a aprendizagem, é muito... porque eu acho que tem muito a questão do perfil, então, por exemplo, e você esbarra em várias questões assim, que são estruturais, por exemplo. Você vai assistir aula, então você tem que ter um espaço na sua casa em que você possa assistir à aula sem ser incomodado. Então, a gente tem aluno que mora com a família, tem filho, então assistir à aula naquele ambiente. Ele não tinha um ambiente propício ali para que ele pudesse ter aquele espaço para assistir aula. Então já acredito que nisso já começa a ter problemas aí nessa interação. Nessa questão aí de adquirir o conhecimento... Outra questão que eu percebi, que eu percebo: nem todo aluno consegue estudar. Mesmo você dando a aula, ele não consegue assimilar da mesma forma que presencialmente." (Gestora faculdade 1, 2022).*

## 4.2 - Professores

Como parte do processo de adaptação ao ensino remoto, o auxílio da instituição é primordial. Esses auxílios podem ocorrer no sentido de garantir o acesso aos dispositivos digitais, aos serviços de internet, às plataformas utilizadas, mas também no âmbito pedagógico, psicológico, informativo e acolhedor de demandas. Ao serem interrogados quanto a isso, 86% dos professores apontaram que a instituição não os auxiliou quanto aos dispositivos tecnológicos e 91% sinalizaram que não houve também garantia, por parte da instituição, do acesso dos professores à internet.

**Tabela 8 – Acesso aos dispositivos digitais por parte dos professores**

---

Acesso aos dispositivos digitais

%

Não, por isso não tive condições de ministrar as aulas no ensino remoto	1,4%
Não, por isso tive que arcar com meus próprios recursos para ministrar as aulas no ensino remoto	86,0%
Sim, embora tenha sido insuficiente para garantir as aulas no ensino remoto	2,1%
Sim, tive auxílio e/ou suporte para garantir as aulas no ensino remoto	10,5%
Total	100,0%

Fonte: Elaborada a partir de dados do estudo, 2022.

**Tabela 9 – Acesso à internet por parte dos professores**

Acesso à internet	%
Não, por isso não tive condições de ministrar as aulas no ensino remoto	1,4%
Não, por isso tive que arcar com meus próprios recursos para ministrar as aulas no ensino remoto	91,0%
Sim, embora tenha sido insuficiente para garantir as aulas no ensino remoto	1,4%
Sim, tive auxílio e/ou suporte para garantir as aulas no ensino remoto	6,2%
Total	100,0%

Fonte: Elaborada a partir de dados do estudo, 2022.

Outro ponto fundamental para a adaptação é o contato entre professores e estudantes. Nesse sentido, 32,9% dos professores avaliaram que a instituição colaborou de forma satisfatória para que houvesse interação entre alunos e professores durante o ensino remoto. Outros 38,5%, perceberam que, embora a instituição tenha desenvolvido formas de estimular essa interação, isso não aconteceu de forma frequente. Também houve 11,9% dos professores que afirmaram que a instituição não conseguiu desenvolver estratégias nessa área, mas foram feitas tentativas. E, 16,7% deles disseram que não houve nenhum tipo de estímulo quanto a isso.

**Tabela 10 – Estímulo da interação entre professores e alunos**

Estímulo da interação	%
Sim, de modo satisfatório	32,9%
Sim, mas não muito frequente	38,5%
Não, mas tiveram tentativas	11,9%
Não desenvolveu	16,7%
Total	100,0%

Fonte: Elaborada a partir de dados do estudo, 2022.

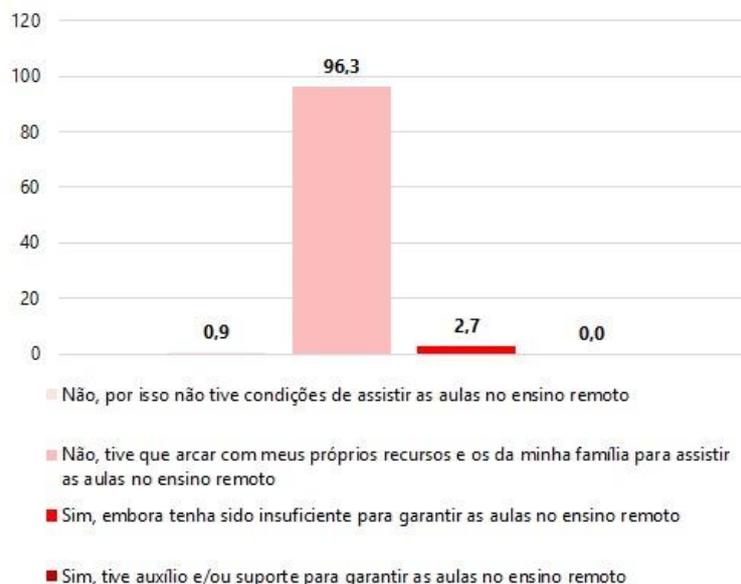
### 4.3 - Estudantes

Quando se trata dos auxílios oferecidos pela instituição aos estudantes, o cenário é um pouco semelhante ao dos professores. Do total, 89,0% não tiveram assistência em relação a equipamentos digitais pela instituição de ensino, mas ainda assim conseguiram acompanhar as aulas e atividades com recursos próprios, enquanto 1,8% dos estudantes não tiveram auxílios e isso impossibilitou a eles participarem do ensino remoto. Já quando o assunto é o acesso à internet, 96,3% dos estudantes precisaram arcar com seus recursos; 0,9% não tiveram auxílios e isso impediu que acompanhassem o ensino remoto; e 2,7% embora tenham recebido auxílio da instituição, isso não foi suficiente para garantir as aulas durante o período remoto.



Figura 10 – Presença de auxílio para os estudantes adquirirem dispositivos digitais

Fonte: Elaborada a partir de dados do estudo, 2022.



**Figura 11 – Presença de auxílio para os estudantes adquirirem internet**

Fonte: Elaborada a partir de dados do estudo, 2022.

Em relação ao apoio pedagógico para os estudantes voltada a adaptação ao ensino remoto, 75,1% dos respondentes afirmaram que não houve nenhum tipo de ação como aulas de reforço, orientação educacional e atividades extras. Já, 24,9% dos estudantes disseram que foi possível contar com esse apoio de suas instituições. No que se refere ao serviço de apoio psicológico ou acolhimento emocional aos alunos, 23,2% disseram que a instituição disponibilizou esse tipo de suporte. Enquanto 76,8% responderam que não tiveram a prestação desse serviço.

**Tabela 11 – Apoio pedagógico para os estudantes**

Oferta de serviços de apoio	%
Sim	24,9%
Não	75,1%
Total	100,0%

Fonte: Elaborada a partir de dados do estudo, 2022.

#### 4.4 - Considerações Parciais sobre a adaptação ao ensino remoto

Quanto aos auxílios oferecidos para proporcionar uma melhor adaptação ao ensino remoto, podem ser considerados: 1) os materiais disponibilizados através de auxílios ou

empréstimos; 2) os serviços de atendimento pedagógico e psicológico, 3) o acolhimento de estudantes e professores; 4) o contato que foi estabelecido durante o período de ensino remoto. A maioria das IES utilizaram as redes sociais para se comunicar com os estudantes e repassar informações sobre as ações e procedimentos adotados. As redes sociais também foram utilizadas, por pelo menos 50% das IES como recursos pedagógicos.

Percebe-se que foram poucas as IES que deram algum suporte ou auxílio para a aquisição de equipamentos digitais e pacotes de internet, que foram necessários para o acompanhamento das aulas pelo ambiente virtual de aprendizagem. Nesse sentido, professores e estudantes tiveram que suportar o ônus de arcar com tais despesas, sem suporte por parte das IES. Quanto ao apoio pedagógico, grande parte dos estudantes não puderam contar com ações institucionais nesse sentido. A maioria das IES não ofertou nenhum suporte ou auxílio psicológico, nem mesmo alguma ação de acolhimento emocional em suas ações.

## **5 Formação e capacitação**

No cenário de pandemia, com a retomada das aulas através de tecnologias digitais, foi preciso que estudantes, professores e gestores estivessem aptos a utilizarem plataformas ou ferramentas digitais que propiciassem o acontecimento do ensino remoto. Portanto, neste item o tema central é a formação e capacitação dessa comunidade acadêmica para que o ensino remoto fosse efetivado. Serão reunidas as respostas que versem sobre a adequação (ou não) da capacitação/treinamento realizadas com os professores e sobre as ações e contatos da instituição com os estudantes, durante o ensino remoto.

### **5.1 - Gestores**

Segundo 100% dos gestores, suas instituições investiram em formação e capacitação dos docentes para utilizarem o modelo de ensino remoto adotado, e em 83,33% dos casos, também houve formação em metodologias ativas de aprendizagem para que esses docentes pudessem colocar em prática nas aulas ministradas. 83,33% dos gestores que responderam o questionário também disseram que a instituição promoveu a formação e capacitação dos seus estudantes. A Gestora da faculdade 2, disse sobre a formação e capacitação dos professores:

*“No início nós utilizamos o “Teams”. A equipe pedagógica foi capacitada para capacitar os professores, então nós nos reunimos com eles e começamos a utilizar essa plataforma. (...) E então, percebendo que algumas dificuldades ainda existiam e que a coisa se estendeu e que virou uma realidade da educação superior, a gente fez uma capacitação dos professores para o uso de metodologia ativa no ensino a distância.” (Gestora Faculdade 2, 2022).*

Já em relação aos estudantes, a mesma Gestora relata que *“na medida em que a gente ia tendo acesso às informações de como seria, foram feitos manuais, elaborados manuais para os alunos, informativos explicando como que eles deveriam, por exemplo, acessar o “Teams”, como acessar o “Zoom”. Então isso aí foi feito.” (Gestora faculdade 2, 2022).*

A Gestora da faculdade 1, ressalta a diferença no tratamento que foi dado aos professores e aos alunos: *“Em relação aos professores, a gente pode dar um suporte. O coordenador dar um suporte maior aos professores que estavam com problema. Mas, em relação aos alunos não teve nenhum suporte, não.” (Gestora faculdade 1, 2022).*

O Gestor do Centro Universitário, por sua vez, trouxe uma experiência vivida dentro da instituição, que ele apresentou como muito significativa a esse período, que foi um espaço institucional para discussões e compartilhamento entre os professores de estratégias, metodologias e atividades que poderiam ser realizadas nas aulas:

*“E aí nós começamos a monitorar a frequência dos estudantes, frequência dos professores com relatórios e a principal iniciativa para garantir o mínimo de aprendizagem foi o “Professores em rede”. Porque a gente teve alguns relatos muito interessantes de estratégias que os professores adotaram para conseguir o envolvimento da turma, porque é sofrido, eu não sei se você teve essa experiência, mas é sofrido, você vê um monte de câmera desligada e você está falando, mas não sabe se a pessoa está do outro lado ou não. Então, os professores desenvolveram algumas estratégias muito interessantes e essas estratégias eram compartilhadas nesse “Professores em rede”, duas vezes por semana. Então, isso foi uma iniciativa muito bacana. (...) O “Professores em rede” foi peça-chave. Entendeu? Porque aí era um colega falando com outro. Como é que funciona? A gente identifica as melhores experiências, a gente tem um setor que chama Gerência Acadêmica, tem uma pedagoga lá, alguém que entende de educação, e o professor, a gente convidava ou professor se oferecia, mas, para ele fazer o “Professores em rede”, ele passava por esse setor primeiro. Para quê? Para organizar a apresentação dele, para ter certeza de que ele pensou nos aspectos e aí ele*

*transformava a experiência dele em uma metodologia.” (Gestor Centro Universitário, 2022).*

Ao longo do período de pandemia, todas as três instituições passaram por alterações nas plataformas utilizadas, mas isso foi sendo informado aos alunos e os três gestores avaliam que com o passar do tempo as estratégias foram sendo melhoradas.

## 5.2 - Professores

A média das respostas obtidas expressa que, para os professores, a capacitação e o treinamento para o uso do modelo remoto adotado pela instituição, em uma escala de 0 a 10, em que 0 quer dizer completamente inadequado, e 10 quer dizer completamente adequado, a média foi de 5,78. Nessa mesma escala, a avaliação dos professores da gestão pedagógica durante o período remoto, alcançou o valor 5,72.

## 5.3 - Considerações Parciais sobre Formação e capacitação

Sobre as ações das instituições relacionadas à formação e capacitação dos professores, os gestores afirmaram em unanimidade que foram realizadas tais práticas pelas instituições de ensino, incluindo o uso de metodologias ativas de aprendizagem para que fossem utilizadas nesse período remoto e ainda espaços formativos para que os estudantes conseguissem se adaptar e utilizar as plataformas e ferramentas.

## 6 Estratégias de ensino/aprendizagem e ferramentas

Este item tem como objetivo compreender quais as estratégias de ensino/aprendizagem e as ferramentas utilizadas pelas IES durante o ensino remoto. Nesse sentido, o bloco de respostas foi agrupado em torno de questões que versam sobre o uso ou não de plataformas, o material didático, a periodicidade das aulas e o tempo dedicado às aulas síncronas/assíncronas.

### 6.1 - Gestores

Em resposta ao questionamento sobre como a IES efetivaram as aulas, a totalidade dos gestores afirmaram que as IES utilizaram um único ambiente virtual de aprendizagem, com os recursos integrados tais como: Google Classroom, Moodle, Teams, LMS Estúdio, Teleduc, AulaNet, E-Proinfo, Canvas. Como justificativa para a adoção de um único ambiente de aprendizagem, 50,0% dos gestores afirmaram que a escolha por esse sistema foi porque as IES já utilizavam; 16,7% dos gestores afirmaram que a escolha se deu critérios técnicos, ou seja, pela facilidade de implementação e operacionalização; mesmo percentual que respondeu que a IES faz parte de um sistema de ensino que padronizou o modelo adotado e que respondeu ter sido essa escolha por critérios econômicos, ou seja, por ter a melhor relação custo/benefício.

**Tabela 12 – Forma de efetivação para as aulas remotas para estudantes e professores, segundo gestores**

Recursos utilizados	%
A instituição utilizou ambiente virtual de aprendizagem, com os recursos integrados, com a realização de todas ou quase todas as atividades – aulas, prova etc. - dentro do ambiente. (exemplo: Google Classroom, Moodle, Teams, LMS Estúdio, Teleduc, AulaNet, E-Proinfo, Canvas etc.)	100,0%
A instituição utilizou diversos recursos on-line não integrados de diferentes plataformas e sites (ex: uma plataforma para encontros virtuais, outra para receber atividades)	0,0%
A instituição utilizou apenas e-mail e redes sociais para o desenvolvimento das atividades (ex: envio e recebimento de atividades por e-mail, interação em grupos de Whatsapp, disponibilização de vídeos pelo Youtube)	0,0%
A instituição disponibilizou materiais didáticos e atividades em forma física (ex: envio de atividades e livros-texto por correspondência e/ou entrega direta, retirada de materiais na própria instituição)	0,0%
<b>Total</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Elaborada a partir de dados do estudo, 2022.

**Tabela 12 – Justificativa para a escolha das ferramentas adotadas no modelo de Ensino Remoto**

Justificativa	%
critérios técnicos, ou seja, pela facilidade de implementação e operacionalização	16.67%
critérios econômicos, ou seja, por ter a melhor relação custo/benefício	16.67%
ser gratuito e/ou livre	0.00%
já ser utilizada pela instituição	50.00%
a instituição fazer parte de um sistema de ensino que padronizou o modelo adotado	16.67%
<b>Total</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Elaborada a partir de dados do estudo, 2022.

A pesquisa também investigou os aspectos do ensino remoto que se relacionam às dimensões didático-pedagógicas da oferta. Buscou-se identificar elementos das relações

A gestora da Faculdade 1, informou que no início da pandemia a IES não tinha nenhum contrato com plataformas para ministrar as aulas síncronas, "Então, a primeira proposta da coordenação pedagógica, seria da gente fazer 2 tempos de aula, que o "Zoom" gratuito era 40 minutos, né?! Então, 40 minutos no primeiro tempo e no segundo" (Gestora faculdade 1, 2022). A gestora relata que a mantenedora da IES acabou adquirindo a plataforma e que os docentes passaram a dar aula, no tempo normal, pela plataforma.

de ensino-aprendizagem presentes ou ausentes nas instituições as quais os respondentes eram vinculados.

Um desses elementos diz respeito à gravação dos encontros entre estudantes e professores para que fossem disponibilizados para quem eventualmente não pudesse assistir/participar sincronamente. Essa preocupação se dá uma vez que, segundo o Comitê Gestor da Internet no Brasil, CETIC.BR (2021), mesmo entre famílias de classe média e/ou estudantes em instituições privadas de ensino, um percentual significativo de domicílios no país não conta com conexão de internet estável.

Os gestores (83,3%) afirmaram que as aulas síncronas também eram gravadas para que os estudantes que não pudessem assistir de forma síncrona tivessem acesso, já para 16,67% afirmaram negativamente.

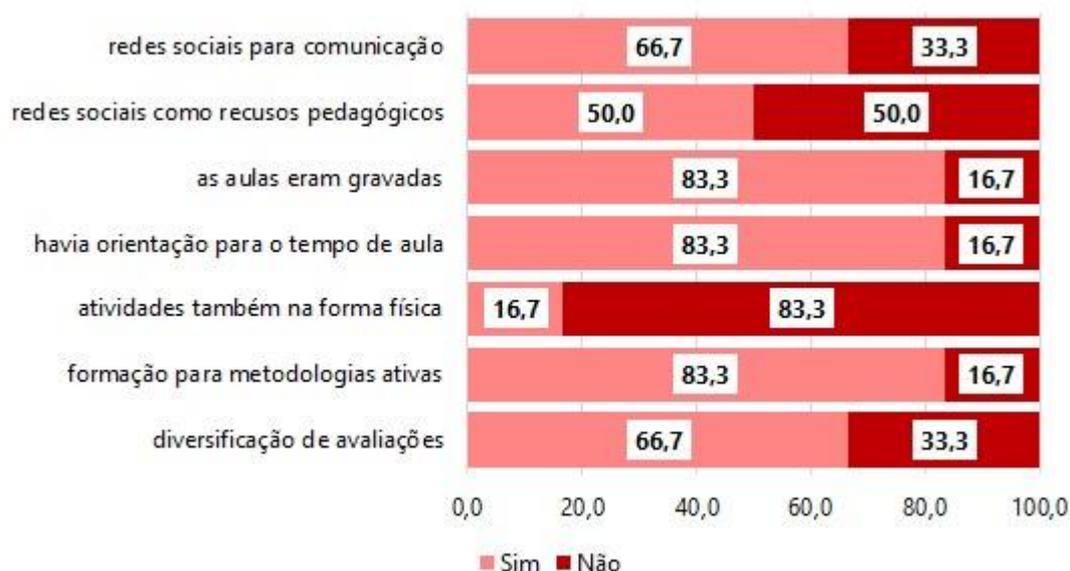


Figura 12 – Elementos didáticos presente no ensino remoto das instituições privadas de educação superior, segundo os gestores

Fonte: Elaborada a partir de dados do estudo, 2022.

A gestora da faculdade 1 afirma que as aulas on-line era no mesmo horário das aulas presenciais e tinha verificação de presença.

*“No início, alguns alunos que tiveram mais dificuldade e alguns cursos disponibilizavam a aula. Mas, depois, eles começaram a comentar sobre essa questão aí de direito de imagem. Que não podiam gravar e tal, então assim, poucas aulas que foram gravadas e enviadas para o aluno. Então, era o mesmo horário de aula normal e então ele tinha que estar presente tanto no primeiro horário quanto no segundo, e fazia a chamada”. (Gestora faculdade 1, 2022)*

Para a maioria das IES (83,3%), conforme os gestores, houve orientação oficial sobre o tempo de duração das aulas. A duração de tempo diária das atividades/aulas síncronas adotadas na IES instituição foi acima de três horas para (83,3%) dos gestores e entre uma e duas horas para 16,7% dos gestores.

Em relação às aulas, a gestora da faculdade 2, afirmou que:

*“Na graduação, nós mantivemos os horários originais programados para as aulas, os encontros síncronos com os alunos, via plataformas - as 3 plataformas que a gente foi intercalando durante esse período. Então, para eles, nós mantivemos os horários das aulas de segunda à sexta, à noite, entrada no mesmo horário que eles já estavam acostumados e término também no mesmo horário. O que a gente teve foi um cuidado de rever depois de alguns meses, a grade de horário dos professores. Porque uma coisa é você estar 2-3 horas direto com o mesmo professor, presencialmente, trocando ideia com os colegas, com aquele docente. Outra é você ver a cara do mesmo professor, falando ali na frente de uma tela de computador, sozinho, sentado na cadeira, né?! Então a gente reorganizou os horários para que cada professor tivesse menos tempo do que o original com os alunos por dia, para que a gente tivesse maior dinamicidade. Além disso, nós pedimos a eles que utilizassem integrados com essas plataformas de aula on-line, algumas outras. Então, fazer quiz ao vivo, nuvem de palavras, utilizar outras ferramentas integradas, para tornar a coisa mais dinâmica. Todas as aulas síncronas eram gravadas, disponibilizadas as gravações para os alunos na plataforma, dentro do Ambiente Virtual de Aprendizagem. E a gente pediu que esses professores produzissem um material adicional: apostilas, indicassem vídeos, artigos, um material complementar que foram colocados lá dentro também”. (Gestora faculdade 2, 2022).*

Em relação ao material didático, 83,3% dos gestores afirmaram que eles não foram disponibilizados de forma física.

As gestoras das faculdades 1 e 2 revela a adaptação com as plataformas exigiu adequações no percurso e, inclusive, mudança das plataformas. Para a gestora da faculdade 2:

*“Então, teve essa mudança de plataforma ao longo do processo e uma mudança de metodologia. E o que a gente fez, a gente mudou para o “Zoom” por ser uma ferramenta mais interativa. E então, percebendo que algumas dificuldades ainda existiam e que a coisa se estendeu e que virou uma realidade da educação superior, a gente fez uma capacitação dos professores para o uso de metodologia ativa no ensino a distância, deixamos disponível para o aluno que quisesse retirar material físico com a gente e também empréstimo de notebook para utilizar, guardadas as medidas de isolamento, o ambiente da faculdade para fazer essas atividades lá. Mas poucos nos procuraram nesse sentido. A maioria deles fez todas as atividades de casa mesmo, acompanhando tudo no on-line”. (Gestora faculdade 2, 2022).*

A gestora da faculdade 2 relata situações que consideram difíceis como a alegação pelos alunos de dificuldade de adaptação com o modelo remoto e, com o passar do tempo, a alegada dificuldade foi utilizada como desculpa dos alunos que ingressavam nas aulas na plataforma e virava um “aluno fantasma”:

*“Ele faz o login, ele entra, deixa logado e vai fazer outra coisa. E aí isso acaba comprometendo a ação, porque o professor está ali falando, ele chama, ninguém responde (...) Então, isso atrapalhou muito a interação. Nós tivemos, inclusive, algumas situações assim que depois que passa é engraçado, mas são situação (sic) constrangedoras, né?! De aluno que deixa ligado sem querer, liga a câmera e você está vendo que tem um aluno que tá lá lavando roupa, está estendendo as calcinhas... O outro está no banheiro, levou o celular, sabe, umas coisas assim? Que a gente percebe que a proximidade física gerou, talvez, uma diminuição no comprometimento. Tipo, “Ninguém está me vendo, então tudo bem aqui eu não ficar muito atento, não prestar atenção, ir fazer outra coisa, e depois eu assisto a gravação”. Então a gente teve muitos problemas nesse sentido também. (Gestora faculdade 2, 2022)”.*

## 6.2 - Professores

Quando questionados sobre como a IES efetivou as aulas, na maior parte dos anos letivos de 2020 e 2021, 57,4% dos professores afirmaram que a IES utilizou um único ambiente virtual de aprendizagem, com os recursos integrados tais como: Google Classroom,

Moodle, Teams, LMS Estúdio, Teleduc, AulaNet, E-Proinfo, Canvas. Para 40,5% dos professores a IES utilizou diversos recursos on-line não integrados de diferentes plataformas e sites, por exemplo uma plataforma para encontros virtuais, outra para receber atividades. Já para 1,4% dos professores, a instituição utilizou apenas e-mail e redes sociais para o desenvolvimento das atividades (ex: envio e recebimento de atividades por e-mail, interação em grupos de Whatsapp, disponibilização de vídeos pelo Youtube). Para 88,7% dos professores o modo escolhido para efetivar as aulas on-line foi adequado, 34,3% dos professores consideraram adequado garantindo a qualidade do ensino, todavia 51,7% dos professores consideram o modo escolhido como adequado, porém que não garantiu a qualidade do ensino. Já 2,1% dos professores consideram que o modo escolhido para efetivar as aulas não foi adequado e, mesmo assim, possibilitou a qualidade do ensino. Já para 11,9% dos professores o modo não foi inadequado e não garantiu qualidade do ensino.

**Tabela 14 – Forma de efetivação para as aulas remotas para estudantes e professores, segundo professores**

Recursos utilizados	%
A instituição utilizou ambiente virtual de aprendizagem, com os recursos integrados, com a realização de todas ou quase todas as atividades – aulas, prova etc. - dentro do ambiente. (exemplo: Google Classroom, Moodle, Teams, LMS Estúdio, Teleduc, AulaNet, E-Proinfo, Canvas etc.)	57,4%
A instituição utilizou diversos recursos on-line não integrados de diferentes plataformas e sites (ex: uma plataforma para encontros virtuais, outra para receber atividades)	40,5%
A instituição utilizou apenas e-mail e redes sociais para o desenvolvimento das atividades (ex: envio e recebimento de atividades por e-mail, interação em grupos de Whatsapp, disponibilização de vídeos pelo Youtube)	1,4%
A instituição disponibilizou materiais didáticos e atividades em forma física (ex: envio de atividades e livros-texto por correspondência e/ou entrega direta, retirada de materiais na própria instituição)	0,7%
<b>Total</b>	<b>100,0%</b>

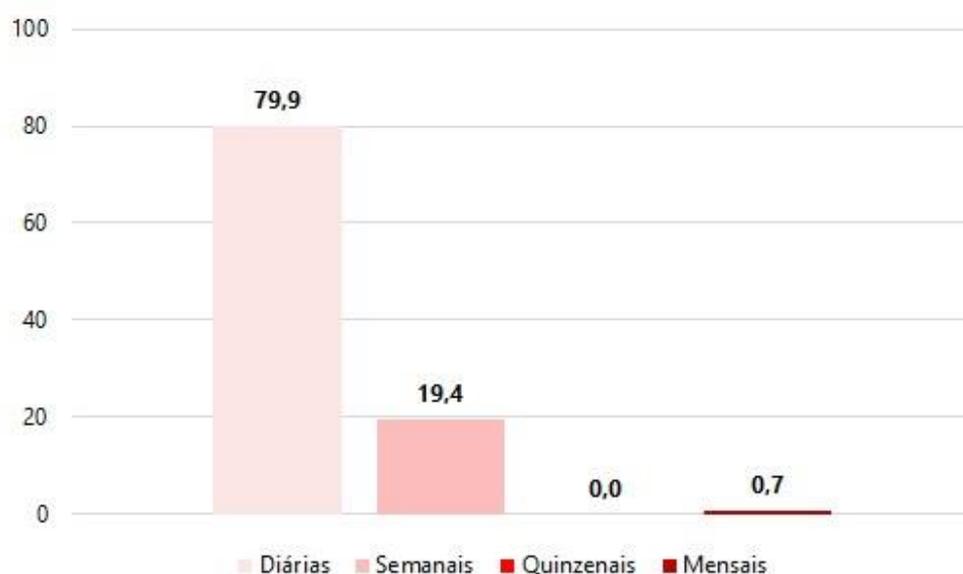
Fonte: Elaborada a partir de dados do estudo, 2022.

**Tabela 15 – Adequação do modelo escolhido para efetivas as aulas remotas**

Recursos utilizados	%
Foi adequado e garantiu qualidade do ensino	34,3%
Foi adequado embora não tenha garantido qualidade do ensino	51,7%
Não foi adequado, mas possibilitou qualidade do ensino	2,1%
Não foi adequado e não garantiu qualidade do ensino	11,9%
Total	100,0%

Fonte: Elaborada a partir de dados do estudo, 2022.

Quanto à periodicidade das aulas, 79,9% dos professores afirmaram que as aulas foram diárias; para 19,4% dos professores as aulas foram semanais. Já 0,7% afirmam que tiveram aulas mensais, característica mais encontrada em cursos de ensino à distância do que em ensino remoto.



**Figura 13 – Periodicidade das aulas no modelo totalmente remoto na maior parte do tempo durante a pandemia**

Fonte: Elaborada a partir de dados do estudo, 2022.

Há maior variação em relação à duração de tempo de suas aulas/atividades síncronas diárias por disciplina durante a pandemia, 34,3% dos professores tiveram aulas/atividades acima de três horas por dia; 28,4% dos professores entre duas e três horas diárias; 24,6% tiveram entre uma e duas horas por dia; para 6,7% dos professores foram aproximadamente uma hora por dia. Para 6,0% as aulas foram assíncronas.

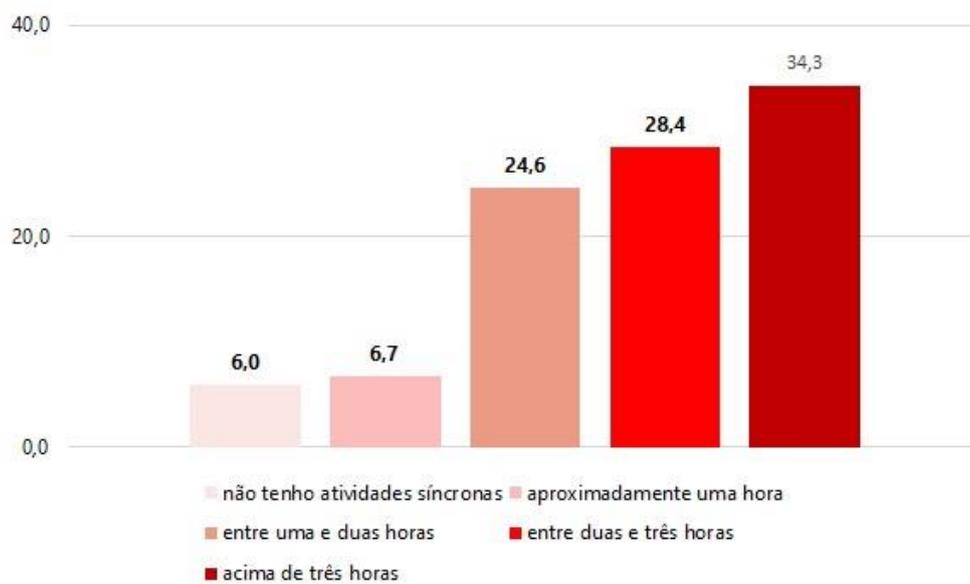


Figura 14 – Duração de tempo das aulas/atividades síncronas diárias por disciplina durante a pandemia

Fonte: Elaborada a partir de dados do estudo, 2022.

Verifica-se que houve investimento por parte dos professores quanto às estratégias de ensino e aprendizagem utilizadas para aulas no período do ensino remoto tais como: Aulas expositivas com apresentação de conteúdo em slides (97,8%); exibição de vídeos online (83,6%); exercícios práticos com resolução (88,8%); estudo de caso (86,6%); análise de dados ou relatórios disponíveis para análise (48,5%) ; problematização/análise de casos de ensino (82,1%); pesquisas/leituras orientadas e estudos dirigidos sobre o conteúdo (85,8%); debates, discussões em grupo(76,1%); quiz, uso de jogos (40,3%).

### 6.3 - Estudantes

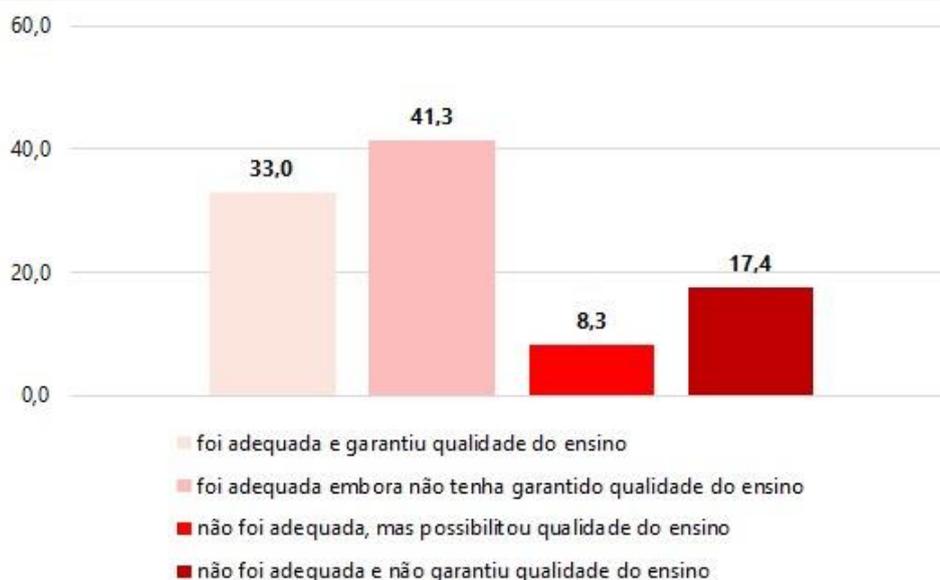
Em resposta ao questionamento sobre como a IES efetivaram as aulas, na maior parte dos anos letivos de 2020 e 2021, 75% dos estudantes afirmaram que as IES utilizaram um único ambiente virtual de aprendizagem. Para 25% dos estudantes a IES utilizaram diversos recursos on-line não integrados de diferentes plataformas e sites, por exemplo uma plataforma para encontros virtuais, outra para receber atividades. Para 74,3% dos estudantes o modo escolhido para efetivar as aulas on-line foi adequado, 33,0% dos estudantes consideraram adequado garantindo a qualidade do ensino, todavia 41,3% dos estudantes consideram o modo escolhido como adequado, porém que não garantiu a qualidade do ensino. Já 8,3% dos estudantes consideram que o modo escolhido para efetivar as aulas não foi adequado e, mesmo assim, possibilitou a qualidade do ensino. Já para 17,4% dos estudantes o modo foi inadequado e não garantiu qualidade do ensino. Tendo como foco a qualidade do ensino 41,3% considerou que ele foi garantido, enquanto 58,7% consideraram a qualidade inadequada.

**Tabela 16 – Forma de efetivação para as aulas remotas para estudantes e professores, segundo estudantes**

Recursos utilizados	%
A instituição utilizou ambiente virtual de aprendizagem, com os recursos integrados, com a realização de todas ou quase todas as atividades – aulas, prova etc. - dentro do ambiente. (exemplo: Google Classroom, Moodle, Teams, LMS Estúdio, Teleduc, AulaNet, E-Proinfo, Canvas etc.)	75%
A instituição utilizou diversos recursos on-line não integrados de diferentes plataformas e sites (ex: uma plataforma para encontros virtuais, outra para receber atividades)	25%
A instituição utilizou apenas e-mail e redes sociais para o desenvolvimento das atividades (ex: envio e recebimento de atividades por e-mail, interação em grupos de Whatsapp, disponibilização de vídeos pelo Youtube)	0,0%

Fonte: Elaborada a partir de dados do estudo, 2022.

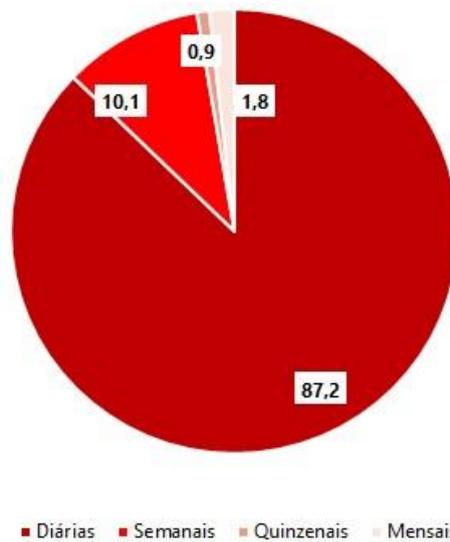
A instituição disponibilizou materiais didáticos e atividades em forma física (ex: envio de atividades e livros-texto por correspondência e/ou entrega direta, retirada de materiais na própria instituição)	0,0%
<b>Total</b>	<b>100,0%</b>



**Figura 15 – Grau de adequação da forma escolhida pelas instituições para efetivar as aulas on-line na percepção dos estudantes** Fonte: Elaborada a partir de dados do estudo, 2022.

Quanto à periodicidade das aulas, 87,2% dos estudantes tiveram aulas diariamente; para 10,1% dos estudantes as aulas foram semanais. Já 2,7% afirmam que tiveram aulas quinzenais ou mensais, característica mais encontrada em cursos de ensino à distância do que em ensino remoto.

Há maior variação em relação à duração de tempo de suas aulas síncronas diárias por disciplina durante a pandemia, 30,3% dos estudantes tiveram acima de três horas por dia; 21,1% dos estudantes entre duas e três horas; 33,0% tiveram entre uma e duas horas; 10,0% aproximadamente uma hora. Para 5,5% as aulas foram assíncronas, característica mais encontrada em cursos de ensino à distância do que em ensino remoto.



**Figura 16 – Periodicidade das aulas no modelo totalmente remoto na maior parte do tempo durante a pandemia**

Fonte: Elaborada a partir de dados do estudo, 2022.

Nas aulas que a IES ofertou durante o ensino remoto, para 88,1% dos estudantes quem lecionava era o professor da disciplina, para 5,5% dos estudantes quem lecionava era o professor da disciplina com ajuda de um tutor; 6,4% dos estudantes afirmaram que as aulas eram gravadas e quem esclarecia as dúvidas era um tutor da disciplina, se assemelhando à Educação a Distância. Verifica-se que foram relativamente poucas as instituições que se orientaram por uma perspectiva didático-pedagógica massiva, isto é, sem mediação com professor.



**Figura 17 – Atuação dos professores ou tutores na oferta de aulas durante o ensino remoto**

Fonte: Elaborada a partir de dados do estudo, 2022.

Em relação ao material didático (textos, apostilas, infográficos, ilustrações) utilizados no ensino remoto, 27,5% dos estudantes consideraram inadequados (12,8%) ou como muito

inadequados (14,7%); 18,3% dos estudantes responderam que os materiais didáticos não são nem adequados, nem inadequados; 54,1% dos estudantes consideraram os materiais didáticos como adequados (33,9%) e muito adequados (20,8%).

Quanto aos recursos pedagógicos (sites, plataformas, jogos, quis, vídeos, slides) utilizados no ensino remoto, 25,7% dos estudantes consideraram inadequados (9,2%) ou como muito inadequados (16,5%); 18,3% dos estudantes responderam que os recursos pedagógicos não são nem adequados, nem inadequados; 56,2% dos estudantes consideraram os recursos pedagógicos como adequados (36,9%) e muito adequados (19,3%).

Sobre o tempo de aula síncrona para que os professores ensinassem os conteúdos, 27,5% dos estudantes consideraram inadequado (13,8%) ou como muito inadequado (13,8%); 21,1% dos estudantes responderam que o tempo de aula síncrona para que os professores ensinassem os conteúdos não é nem adequado, nem inadequado; 51,4% dos estudantes consideraram o tempo para que os professores ensinassem o conteúdo como adequado (31,1%) e muito adequado (20,1%).

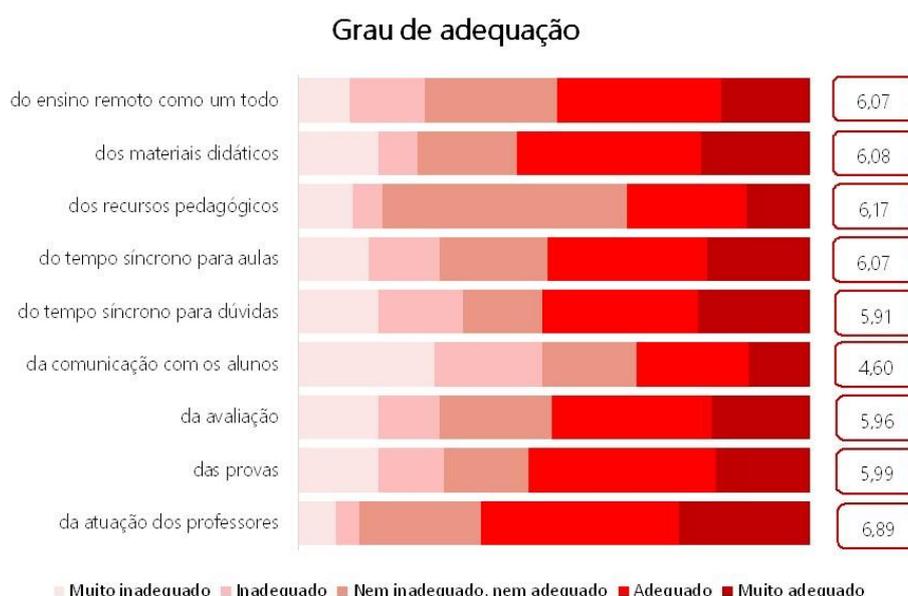
inadequado (15,6%). 26,6% dos estudantes responderam que o tempo de aula síncrona para que os professores tirassem dúvidas conteúdos não é nem adequado, nem inadequado; 52,3% dos estudantes consideraram o tempo de aula síncrona para que os professores tirassem dúvidas dos estudantes como adequado (30,8%) e muito adequado (22,0%).

Sobre a forma de comunicação da instituição com os estudantes no período de ensino remoto, 47,7% dos estudantes consideraram inadequada (21,0%) ou como muito inadequada (26,6%); 18,3% dos estudantes responderam que a forma de comunicação da instituição com os estudantes no período de ensino remoto não foi nem adequada, nem inadequada; 33,9% dos estudantes consideraram a forma de comunicação da instituição com os estudantes no período de ensino remoto como adequada (22,0%) e muito adequada (11,9%).

Quanto às atividades avaliativas (sem serem as provas) no ensino remoto, 27,5% dos estudantes consideraram inadequadas (11,9%) ou como muito inadequadas (15,6%). 22,0% dos estudantes responderam que as atividades avaliativas não foram nem adequadas, nem inadequadas; 50,5% dos estudantes consideraram atividades avaliativas (sem serem as provas) no ensino remoto como adequadas (31,2%) e muito adequadas (15,6%). Em relação às provas no ensino remoto no ensino remoto 28,4% dos estudantes consideraram inadequadas (12,8%) ou como muito inadequados (15,6%); 16,5% dos estudantes responderam que as provas não foram nem adequadas, nem inadequadas; 55,0% dos estudantes consideraram as provas como adequadas (36,7%) e muito adequadas (18,3%).

Por fim, sobre a atuação dos professores no período do ensino remoto, 11,9% dos estudantes consideraram inadequada (4,6%) ou como muito inadequada (7,3%). 23,9% dos estudantes responderam que a atuação dos professores não foi nem adequada, nem inadequada; 55,0% dos estudantes consideraram a atuação dos professores como adequada (38,5%) e muito adequada (25,7%).

Utilizando a média ponderada, calculada por meio do somatório das multiplicações entre valores e pesos divididos pelo somatório dos pesos, para que os estudantes avaliassem o grau de adequação, em uma escala de 0 a 10, em que 0 quer dizer completamente inadequado, e 10 quer dizer completamente adequado. A média de satisfação dos estudantes em relação aos: a) materiais didáticos foi igual a 6,08; b) aos recursos pedagógicos 6,17; c) ao tempo síncrono de aulas 6,07, d) ao tempo síncrono para tirar dúvidas 5,91; e) à comunicação da IES com os alunos; f) às avaliações 5,96; g) às provas 5,99; h) à atuação dos professores 6,89.



**Figura 18 – Grau de adequação na percepção dos estudantes**

Fonte: Elaborada a partir de dados do estudo, 2022.

#### 6.4 - Considerações Parciais sobre Estratégias de ensino e aprendizagem e ferramentas

Percebe-se que houve um investimento das IES na aquisição de ferramentas que possibilitaram o acompanhamento das aulas remotas, visto que nenhuma IES utilizou apenas e-mail e redes sociais para o desenvolvimento das atividades, tampouco disponibilizaram exclusivamente materiais didáticos e atividades de forma física como seria o caso do envio de atividades e livros-texto por correspondência e/ou entrega direta, retirada de materiais na própria instituição.

Percebe-se que as IES adotaram tecnologias digitais e uma orientação didático-pedagógica dialógica, notadamente as IES se dividem em 2 grupos: 1) IES que ofertaram o ensino remoto em uma plataforma com recursos integrados em um ambiente virtual de aprendizagem (AVA ). 2) IES que operacionalizaram as aulas durante a pandemia sem uma plataforma unificada, mas com diferentes recursos.

Nas respostas aos questionários verifica-se que houve um investimento por parte dos professores quanto às estratégias de ensino e aprendizagem utilizadas para aulas no período do ensino remoto tais como: a) Aulas expositivas com apresentação de conteúdo em slides; b) exibição de vídeos on-line; c) exercícios práticos com resolução; d) estudo de caso análise de dados ou relatórios disponíveis para análise; e) problematização/análise de casos de ensino; f) pesquisas/leituras orientadas e estudos dirigidos sobre o conteúdo; g) debates, discussões em grupo; quiz, uso de jogos.

De acordo com a maioria dos respondentes, as aulas que eram realizadas presencialmente foram adaptadas para um ambiente virtual de aprendizagem, mediado pela utilização das plataformas, as aulas foram realizadas pelos próprios docentes que consideraram e a

duração era acima de 2 horas. Outro aspecto do ensino remoto analisado pela pesquisa foi predominância da existência de encontros síncronos, isto é. em que professores e estudantes estão ao mesmo tempo em contato mediado por tecnologias. Essa situação pode ser considerada pouco adequada, uma vez que a emergência da pandemia e a adoção do modelo remoto não pode ser considerada uma mera transposição da realidade educacional presencial (CHARCZUK, 2020).

## **7 Necessidade educacional especial (ações específicas)**

Outro aspecto avaliado quanto aos elementos didático-pedagógicos diz respeito às necessidades do público-alvo da educação especial (com deficiência, altas habilidades/superdotação, transtorno global do desenvolvimento). Segundo Ferreira (2007) “as deficiências e as doenças são condições, definitivas ou transitórias, que implicam em determinadas necessidades, que são chamadas de especiais – NE - se não forem compartilhadas pela maioria das pessoas. Caso essas necessidades especiais não possam ser atendidas pelos meios tradicionais de ensino, por demandarem uma série de recursos e estratégias de caráter mais especializado por parte da instituição, elas passam a denominar-se de necessidades educacionais especiais - NEE”.

Esse componente é relevante uma vez que a legislação educacional brasileira estabelece que o atendimento das necessidades educacionais especiais por decorrência de deficiência, transtornos do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação é igual tanto para instituições públicas quanto para instituições privadas.

### **7.1 - Gestores**

Quando os gestores foram questionados se o ensino remoto na IES levou em conta as necessidades do público-alvo da educação especial (com deficiência, altas habilidades/superdotação, transtorno global do desenvolvimento), 50% dos gestores responderam que não, pois não foram demandados nesse sentido. 33,3% dos gestores afirmaram que a IES considerou as necessidades do público-alvo da educação especial; 16,7% dos gestores afirmaram que não, devido à dificuldade de implementação.

Na entrevista, o gestor do centro universitário informou que tem um setor para os alunos com necessidades especiais. “Então a gente tem aluno, por exemplo, que é cego, que é surdo, então a gente tem esse tipo ou com alguma deficiência cognitiva, algum espectro de autismo, então a gente tem esse setor que trata dessas questões”. (Gestor centro universitário, 2022).

### **7.2 - Estudantes**

Quando os estudantes foram questionados sobre alguma necessidade educacional especial (deficiência, transtorno global, altas habilidades, superdotação ou condição provisória decorrente de acidente) que exigiu alguma adaptação durante o ensino remoto, durante os anos de 2020 e 2021, 90,8% dos estudantes responderam que não apresentaram nenhuma necessidade educacional especial. Todavia, 9,2% dos estudantes apresentaram alguma necessidade educacional especial. Para 60% dos estudantes que

apresentaram necessidade educacional especial a instituição de ensino superior não realizou nenhuma medida para a garantia do atendimento educacional especial, 20% dos estudantes afirmam que a instituição garantiu o atendimento especial e 20% dos estudantes afirmaram que não foi necessária nenhuma ação da IES.

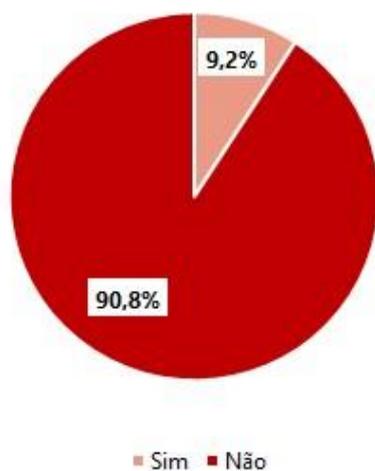


Figura 19 – Exigência de adaptação durante o ensino remoto em decorrência de alguma necessidade educacional especial

Fonte: Elaborada a partir de dados do estudo, 2022.

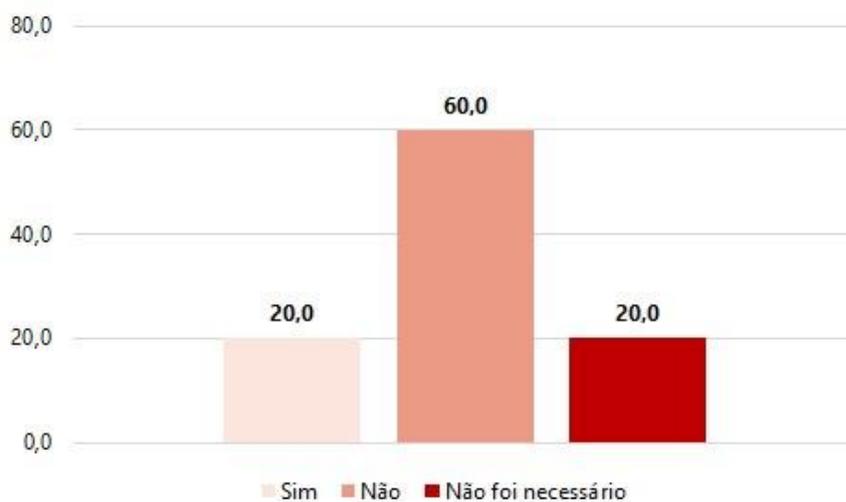


Figura 20 – Presença de medidas para a garantia do atendimento educacional caso houvesse exigência de adaptação durante o ensino remoto

Fonte: Elaborada a partir de dados do estudo, 2022.

## 8 Aspectos financeiros

Neste item serão abordadas as questões envolvendo os aspectos financeiros que podem ser relacionados às condições de permanência dos estudantes no curso, bem como a perspectiva da instituição em fornecer meios para que essa permanência ocorresse tais como, valores das mensalidades, auxílio para aquisição ou empréstimo de equipamentos digitais ou contratação de planos de internet para a realização de atividades remotamente.

### 8.1 - Gestores

Nenhuma IES afirmou ter suspenso a cobrança das mensalidades no início da pandemia durante o período de suspensão das aulas. 66,7% dos gestores afirmaram que as mensalidades, na maior parte do período em que o ensino se deu de maneira remota manteve os valores das mensalidades; 33,3% dos gestores afirmaram que a IES reduziu os valores das mensalidades. Nenhum gestor informou que a IES aumentou o valor da mensalidade na maior parte do período em que o ensino aconteceu de maneira remota.

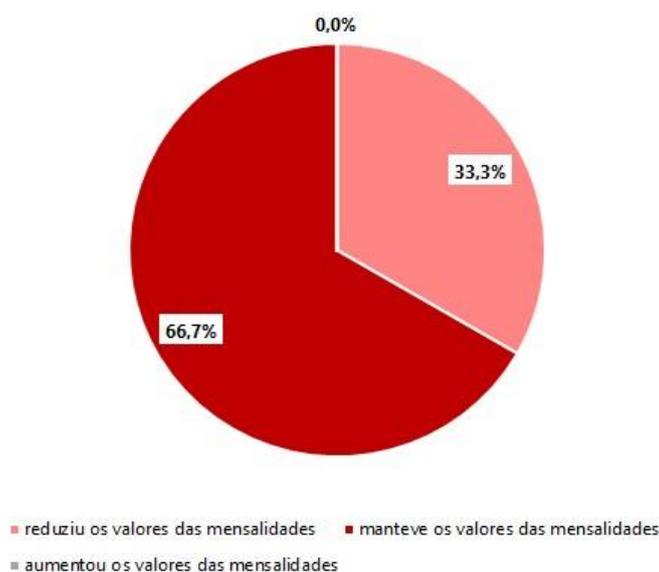


Figura 21 – Relação da cobrança de mensalidades no início da pandemia durante o período de suspensão das aulas

Fonte: Elaborada a partir de dados do estudo, 2022.

O gestor do centro universitário afirmou em entrevista que na IES que ele trabalha há um número grande de estudantes bolsistas que a IES fez empréstimo de equipamento, empréstimos de chip para internet:

Na entrevista, o gestor do centro universitário apresentou um elemento novo que foi a suspensão do pagamento de salários:

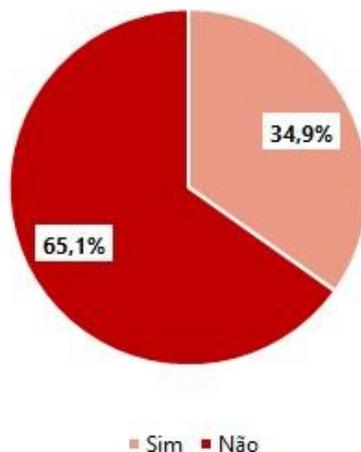
*“A partir daquela lei, a “Lei do bem”, que possibilitou você suspender o pagamento do salário e o governo complementar uma parte, nós fizemos isso também. Mas nós fizemos isso garantindo que todo mundo recebesse a mesma remuneração que ele tinha antes. Porque não sei se você sabe, você podia suspender o contrato, o governo pagava uma parte e você pagava outra parte, mas nem sempre essas 2 partes dava o salário integral da pessoa. Nós fizemos para que todos mantivessem a sua renda, então isso foi feito. Então, muitos funcionários tiveram o contrato suspenso integral ou parcial.*

*E aí depende muito da função, mas a grande maioria foi para o Home Office”. (Gestor centro universitário, 2022).*

A gestora da faculdade 1 relata que em 2019 o Ministério da Educação “liberou 40% da carga horária EaD. Então, além da gente estar na pandemia, a gente ainda perdeu aula, né?!” (Gestora faculdade 1, 2022).

## 8.2 - Estudantes

Durante a maior parte do ano letivo de 2020 e 2021, a maioria dos estudantes (65,1%), não teve nenhuma bolsa para financiar os estudos.



**Figura 22 – Recebimento de bolsa para financiamento de estudos dos alunos nos anos de 2020 e 2021**

Fonte: Elaborada a partir de dados do estudo, 2022.

Quando questionados sobre os valores das mensalidades, durante a maior parte do tempo no ensino remoto, 42% dos estudantes afirmaram que a IES manteve os valores; 47,6% dos estudantes responderam que a IES aumentou os valores das mensalidades. Quando questionados sobre os valores das mensalidades, quando a IES adotou o ensino

híbrido, 48,9% dos estudantes afirmaram que a IES manteve os valores; 37,5% dos estudantes responderam que a IES aumentou os valores das mensalidades; 1,1% dos estudantes a IES reduziu os valores das mensalidades; 12,5% dos estudantes não souberam responder a esse questionamento.

**Tabela 17 – Comportamento da instituição quanto aos valores das mensalidades no ensino remoto, segundo estudantes**

Ação quanto aos valores das mensalidades	%
reduziu os valores das mensalidades	2,1%
manteve os valores das mensalidades	42,0%
aumentou os valores das mensalidades	47,6%
Não sei responder	8,3%
Total	100,0%

Fonte: Elaborada a partir de dados do estudo, 2022.

estudantes responderam que a IES aumentou os valores das mensalidades; para 1,8% dos estudantes a IES reduziu os valores das mensalidades; 16,7% dos estudantes não souberam responder a esse questionamento.

**Tabela 18 – Comportamento da instituição quanto aos valores das mensalidades no ensino híbrido, segundo estudantes**

Ação quanto aos valores das mensalidades	%
reduziu os valores das mensalidades	1,1%
manteve os valores das mensalidades	48,9%
aumentou os valores das mensalidades	37,5%
Não sei responder	12,5%
Total	100,0%

Fonte: Elaborada a partir de dados do estudo, 2022.

### 8.3 - Considerações Parciais sobre Aspectos Financeiros

As IES de um modo geral não reduziram os valores das mensalidades. A gestora da faculdade 1 e o gestor do centro universitário relataram iniciativas de facilitar o pagamento para aqueles que tiveram alguma dificuldade financeira.

O gestor do centro universitário esclareceu que a não redução das mensalidades se deve a alguns fatores: a) preço justo; b) estudantes que têm “bolsa social”, com 50% ou 100% de desconto na mensalidade; c) programa de parcelamento, d) ausência de redução de custo significativa durante a pandemia; e) redução de custos no primeiro ano, cerca de 2% da receita, muito menor do que a perda que a IES teve por causa da redução de captação de alunos.

## 9 Expectativas e realidade com o ensino remoto

Este item apresenta a percepção relacionada às expectativas e a realidade vivenciada com o ensino remoto. Nele gestores, estudantes e professores apresentam os desafios impostos às Instituições de Ensino Superior privadas para efetivação das aulas de modo remoto.

### 9.1 - Gestores

Quando questionados sobre como consideravam a qualidade da educação ofertada durante o período do ensino remoto quando comparado ao ensino presencial anterior à pandemia, 50% dos gestores consideram que a qualidade diminuiu; para 33,3% dos gestores a qualidade se manteve. Por outro lado, 16,7% dos gestores consideram que a qualidade aumentou.

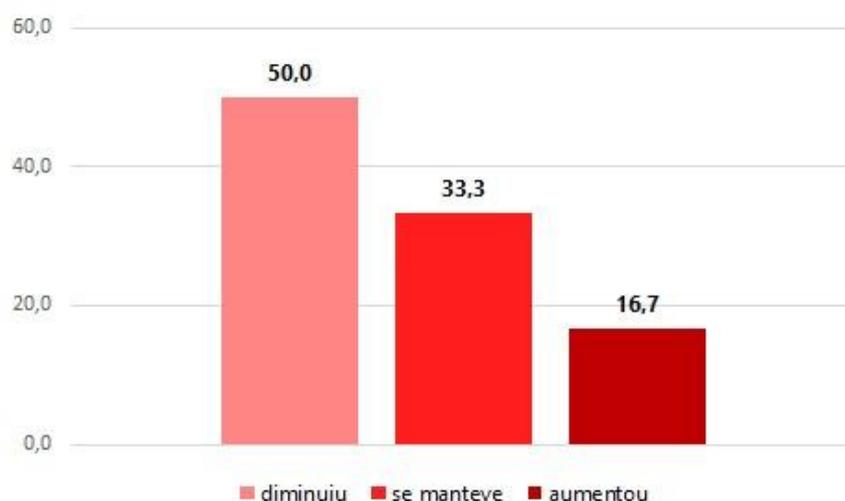


Figura 23 – Qualidade da educação durante o ensino remoto em comparação com o ensino presencial anterior à pandemia

Fonte: Elaborada a partir de dados do estudo, 2022.

Na entrevista, quando questionada se teve alguma atenção especial no acompanhamento das aulas e na adesão das aulas no formato remoto, para alunos ingressantes e alunos formandos. A gestora da faculdade 1, assim respondeu:

*“Olha o que que aconteceu: entrou aluno no nosso caso lá só em 2020. Porque depois eles não fizeram mais vestibular. Entendeu? A nossa instituição, enquanto esteve na pandemia, não abriu vestibular. Mas a gente percebeu que os alunos que entraram, que assim tiveram as aulas do dos primeiros períodos, começaram em março lá. Então tinha aluno que a gente nunca tinha tido contato ainda presencialmente com o professor, entendeu? Então a gente teve muita dificuldade nessa questão. Não sei se vai entrar na questão da aprendizagem ainda. Mas principalmente para o aluno iniciante, ele ficou mais perdido do que os outros que já conheciam os professores, que já conheciam a faculdade”. (Gestora faculdade 1, 2022)*

Para a gestora da faculdade 1, a mantenedora da IES adquiriu plataforma que “tem um problema, que muitas das vezes o seu computador não dá conta. Porque ele é pesado e celular também. Ele é mais pesado” (Gestora faculdade 1, 2022).

Em entrevista, a gestora da faculdade 2 revela que o corpo diretivo da instituição simplesmente comunicou sobre a decisão de como seria feito o ensino remoto:

*“Então, uma foi uma reunião informativa falando “Olha, a gente já tomou a decisão aqui na alta direção de usar esse sistema, a gente precisa treinar vocês, capacitar os professores e pensar junto com vocês como que a gente vai virtualizar essas aulas?”. A gente até começou a usar esse termo porque a gente tinha consciência de que o que a gente estava fazendo era pegar um curso que foi planejado para o presencial e jogar ele, em caráter emergencial, para acontecer on-line. Então, em momento algum, durante esses 2 anos, a gente usou o termo educação à distância. A gente falava que a gente estava virtualizando essas turmas por causa disso. Então, teve essa reunião inicial para informar sobre a plataforma que ia ser utilizada, agendar os treinamentos e combinar com a gente como que a gente ia fazer. Mas foi uma reunião no sentido de combinar a metodologia mais voltada para o: “E aí? Os alunos têm aula toda semana à noite, 4 horas de aula... dá pra fazer assim virtual ou a gente vai ter que fazer uma equivalência?”; “os cursos de pósgraduação, como vai ser esse tempo de aula on-line?”. Então, foi mais nesse sentido de logística, de encaixar a carga horária, de atender as normativas, do que do ponto de vista metodológico mesmo assim... De pensar como que a gente poderia tornar a aula mais dinâmica”. (Gestora faculdade 2, 2022)*

A gestora da faculdade 2, revela que começaram a “virtualizar” cursos da saúde, mas que como são cursos que tem muitas aulas práticas eles iniciaram a “virtualização em agosto e setembro de 2020:

*“Nesses cursos nós tivemos uma resistência dos alunos, porque eles não queriam virtual por causa da característica mesmo, é um curso mais prático, né?! Tem algumas questões ali que são inerentes à profissão e eles tiveram mesmo uma resistência de retorno ao presencial. Ainda hoje, de fazer virtual. Ainda hoje, quando a gente está nessa, né? De algumas turmas voltaram presenciais, outras não, a gente ainda tem um impasse muito grande por parte desses alunos. Eles não queriam fazer de forma virtual. Depois que aceitaram a ideia e fizeram, tiveram uma resistência para retornar o presencial. E agora que a gente tem a suspensão da autorização que nós tínhamos pelo Ministério, de fazer de forma remota, eles não querem voltar para o presencial, porque a gente está vivenciando aí um novo aumento do número de casos e os alunos da pós, por serem médicos, enfermeiros... são pessoas que estão lidando diretamente com esses casos no hospital. Então, eles não querem retornar para a sala de aula e a gente fica nesse impasse. A gente tem que atender a uma normativa do Ministério, mas ao mesmo tempo a gente entende a realidade desses alunos, então a gente está vivendo nesse campo minado aí”. (Gestora faculdade 2, 2022).*

Quanto à disciplina de estágios a gestora da faculdade 2, afirmou que tiveram sorte “dos nossos cursos de graduação, serem cursos tecnólogos na área de gestão, então era uma carga horária pequena de estágio e a gente podia, por causa do caráter mais teórico desses estágios, substituí-los por outros tipos de atividade”. (Gestora faculdade 2, 2022). A gestora informou que a IES encaminhou um ofício para o Ministério da Educação falando como iriam cumprir a carga horária de estágio, que a IES ia propor esse acordo com os alunos.

De acordo com a gestora da faculdade 2, o Ministério da Educação autorizou a substituição por outra atividade.

O gestor do centro universitário revela que em um primeiro momento as aulas práticas foram suspensas:

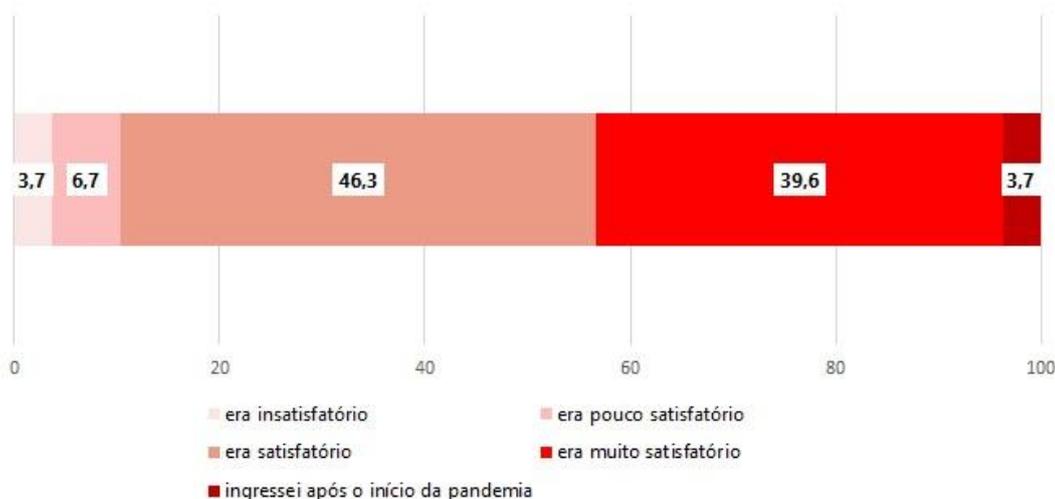
*“Ao longo do primeiro semestre, algumas disciplinas práticas, a gente buscou alternativas para fazer também mediado por tecnologia, outras, não teve jeito mesmo a gente suspendeu e aí a gente deu opção para estudante de receber o dinheiro de volta ou de ficar com o crédito, porque a gente não prestou o serviço. Então, teve várias questões nesse nível. Para o segundo semestre de 2020, nós tiramos da oferta todas as disciplinas que tinham prática. Todas. E nós ofertamos só disciplinas teóricas, então isso foi no segundo semestre. E no segundo semestre, 2020. Algumas turmas que tinham práticas suspensas do primeiro semestre, a gente retornou, (...) nós voltamos com tudo presencial no primeiro semestre de 2021, mas criamos algumas flexibilizações. Para quem não pudesse estar presente. Na verdade, no primeiro semestre de 2021, a gente deixou o estudante optar entre estar presente ou acompanhar remotamente. E aí, todas as nossas salas já tinham computadores e já tinha equipamento multimídia, nós introduzimos nas salas, câmera, e microfone de lapela - gastou um tempo nisso aí, para achar o equipamento, porque o professor estava com uma máscara PFF 2 e falando. E aí, as salas, no segundo semestre de 2020, nós ampliamos as salas, e garantimos o distanciamento de um metro e meio. E aí a gente, voltou presencial, mas dando essa opção pra que quem não quisesse, exceto laboratório. (...) E no segundo semestre de 2021 a gente já voltou, veio a vacina, já voltou todo mundo presencial, mas ainda com uma opção do aluno assistir remotamente, desde que comprovasse que ele tinha comorbidade ou que ele morava numa distância e que não estava sendo servido por ônibus, porque linha de ônibus não tinha voltado. Essas eram algumas condições bem rígidas. A gente não estava querendo mais. E foi isso que aconteceu. (Gestor centro universitário, 2022)”*

## 9.2 - Professores

Quando questionados sobre como consideravam o aprendizado dos alunos durante o período do ensino remoto 13,8% dos nenhum professor considera que o aprendizado melhorou muito. 5,2% dos professores consideram que melhorou; para 17,9% dos professores o aprendizado não piorou, nem melhorou. Por outro lado, 76,9% dos professores consideram que o aprendizado piorou (46,3%) ou piorou muito (30,6%).

A qualidade do ensino que era oferecido pela IES antes da pandemia era considerada muito satisfatória para 39,6% dos professores; 46,3% dos professores consideravam a qualidade satisfatória; 6,7% consideravam pouco satisfatória; 3,7% consideraram

insatisfatória; 3,7% dos professores ingressaram na IES depois que a pandemia havia começado.



**Figura 24 – Considerações dos professores sobre a qualidade do ensino da instituição do período anterior à pandemia**

Fonte: Elaborada a partir de dados do estudo, 2022.

Quando comparada com a qualidade do ensino que era oferecido antes da pandemia, nenhum professor considera que a qualidade melhorou muito; 3,7% dos professores consideram que melhorou. 25,4% dos professores não perceberam melhora, nem piora ocasionada pelo contexto da pandemia. Já 68,6% dos professores consideram que a qualidade do ensino após a pandemia piorou (47,0%) ou piorou muito (21,6%).



**Figura 25 – Comparação dos professores sobre a qualidade do ensino da instituição no ensino remoto comparado com a situação anterior à pandemia**

Fonte: Elaborada a partir de dados do estudo, 2022.

As disciplinas práticas lecionadas nos anos de 2020 e/ou 2021 aconteceram na maior parte do tempo para 60% dos professores de forma remota/on-line; para 17,4% dos professores as disciplinas práticas aconteceram de forma híbrida, para 16,4% dos professores as disciplinas práticas aconteceram presencialmente, utilizando laboratórios, equipamentos e a estrutura da instituição. Já para 6,3% dos professores as disciplinas práticas não aconteceram.

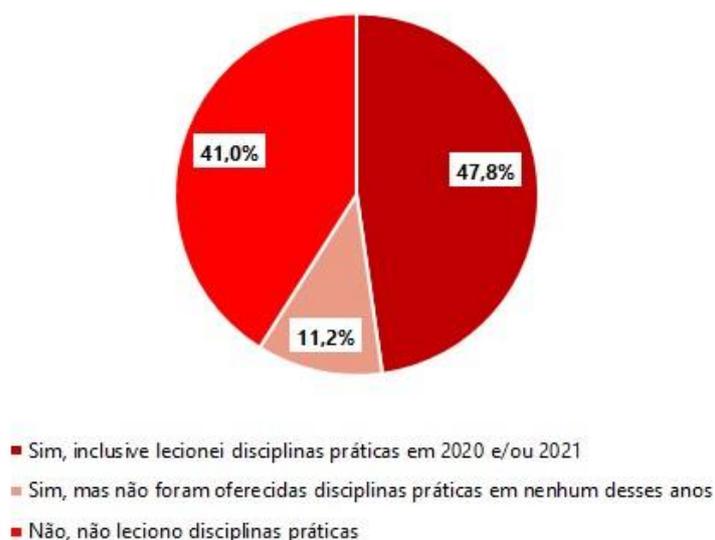


Figura 26 – Realização de disciplinas práticas no período de 2020 e/ou 2021 nas instituições de Ensino Superior Fonte: Elaborada a partir de dados do estudo, 2022.

As disciplinas de estágio lecionadas nos anos de 2020 e 2021 aconteceram na maior parte do tempo para 18,7% dos professores de forma remota/on-line; para 2,2% dos professores as disciplinas de estágio aconteceram de forma híbrida, para 6,0% dos professores as disciplinas de estágio aconteceram presencialmente. 73,1% dos



**Figura 27 – Realização de disciplinas práticas no período de 2020 e/ou 2021 nas instituições de Ensino Superior** Fonte: Elaborada a partir de dados do estudo, 2022.

Sobre as ações realizadas pelas IES em relação ao modelo remoto adotado, 59,4% dos professores consideram que a IES fez o que era necessário; 13,3% dos professores consideram que a IES fez mais do que era necessário fazer; 27,3% dos professores consideram que a IES fez menos do que era necessário em relação ao modelo remoto que adotou.

**Tabela 19 – Percepção de professores sobre as ações da instituição durante o ensino remoto**

Consideração dos professores	%
fez menos do que era necessário	27,3%
fez o que era necessário	59,4%
fez mais do que o necessário	13,3%
Total	100,0%

Fonte: Elaborada a partir de dados do estudo, 2022.

Quando questionados sobre sua atuação como professores, 55,2% dos professores não conseguiram exercer a docência com a qualidade que exercia antes da pandemia; 38,5% dos professores exerceram a docência com a mesma qualidade que exercia antes da pandemia; 6,3% dos professores exerceram a docência com mais qualidade do que exercia antes da pandemia.

Tabela 20 – Considerações dos professores sobre a sua atuação durante o ensino remoto

Consideração dos professores	%
não conseguiu exercer a docência com a qualidade que exercia antes da pandemia	55,2%
exerceu a docência com a mesma qualidade que exercia antes da pandemia	38,5%
exerceu a docência com mais qualidade do que exercia antes da pandemia	6,3%
Total	100,0%

Fonte: Elaborada a partir de dados do estudo, 2022.

### 9.3 - Estudantes

A qualidade do ensino da IES antes do período de pandemia era considerada para 64,2% dos estudantes como satisfatória (43,7%) ou muito satisfatória (20,5%); para 9,6% dos estudantes era pouco satisfatório, 4,8% dos estudantes considera que era insatisfatório; 21,4% afirmaram que ingressaram na IES depois que a pandemia havia começado.

Tabela 21 – Considerações dos estudantes sobre a qualidade da IES antes da pandemia

Qualidade da IES antes da pandemia	%
era insatisfatório	4,8%
era pouco satisfatório	9,6%
era satisfatório	43,7%
era muito satisfatório	20,5%
Entrei depois que a pandemia já tinha começado	21,4%
Total	100,0%

Fonte: Elaborada a partir de dados do estudo, 2022.

Quando questionados sobre como consideravam o aprendizado durante o período do ensino remoto 15% dos estudantes consideram que o seu aprendizado melhorou (12%) ou melhorou muito (3%); para 31% dos estudantes o aprendizado não piorou, nem melhorou. Por outro lado, 54% dos estudantes consideram que o aprendizado piorou (29,6%) ou piorou muito (24,4%).

**Tabela 22 – Considerações dos estudantes sobre o seu aprendizado durante o ensino remoto**

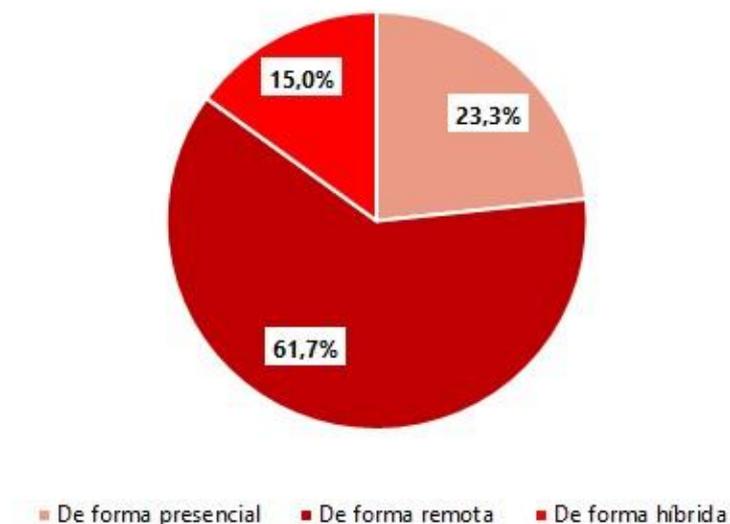
Aprendizado dos estudantes no ensino remoto	%
Piorou muito	24,4%
Piorou	29,6%
Não piorou nem melhorou	31,0%
Melhorou	12,0%
Melhorou muito	3,0%
Total	100,0%

Fonte: Elaborada a partir de dados do estudo, 2022.

A conclusão de curso de 3,67% dos estudantes estava prevista para o ano de 2020 e de 16,5% estava prevista para o ano de 2021. A indisponibilidade de disciplinas práticas não foi um impeditivo para que 77,70% dos estudantes conseguissem concluir o curso dentro do prazo regular. Todavia, impediu ou atrasou a conclusão dentro do prazo regular de 22,22% dos estudantes.

Quando questionados se nos anos 2020 e 2021 os estudantes deveriam cursar alguma disciplina prática, 68,8% deles responderam afirmativamente. As IES ofertaram as disciplinas práticas para 88,0% dos estudantes sendo que 50,7% dos estudantes as aulas práticas acontecerem de forma remota/on-line; para 22,7% dos estudantes as aulas práticas aconteceram de forma híbrida, para 14,7% dos estudantes as aulas práticas aconteceram presencialmente, utilizando laboratórios, equipamentos e a estrutura da instituição. Já para 12% dos estudantes elas não aconteceram.

Quando questionados se nos anos 2020 e 2021 os estudantes deveriam cursar disciplinas de estágio 61,7% dos estudantes responderam que os estágios ocorreram remotamente; 23,33% dos estudantes realizaram estágios presencialmente e para 15% dos estudantes os estágios foram realizados de forma híbrida.



**Figura 28 – Forma de ocorrência de disciplinas de estágio no período de 2020 e/ou 2021 nas instituições de Ensino Superior**

Fonte: Elaborada a partir de dados do estudo, 2022.

Sobre as ações realizadas pelas IES em relação ao modelo remoto adotado, 62,4% dos estudantes consideram que a IES fez o que era necessário (55%) ou fez mais do que era necessário fazer (7,4%), já 37,6% dos estudantes consideram que a IES fez menos do que era necessário em relação ao modelo remoto que adotou.

**Tabela 23 – Percepção de estudantes sobre as ações da instituição durante o ensino remoto**

Consideração dos estudantes	%
fez menos do que era necessário	37,6%
fez o que era necessário	55,0%
fez mais do que o necessário	7,4%
Total	100,0%

Fonte: Elaborada a partir de dados do estudo, 2022.

#### 9.4 - Considerações Parciais sobre Expectativas e realidade com o ensino remoto

As expectativas e realidade com o ensino remoto evidenciam uma dificuldade inicial de realizar a transição de aulas presenciais para aulas em formato on-line. Nota-se que pela

percepção dos respondentes da pesquisa que houve um esforço das IES para a implementação do ensino remoto, ou seja, as IES fizeram o que era necessário fazer.

Alarmante a situação apresentada por um dos entrevistados em que se observa o aumento de alunos, junção de turmas de diferentes instituições, ocasionada pelo contexto da pandemia. Nas palavras do entrevistado:

*“eu tenho um amigo que trabalha em uma universidade em São Paulo. A gente já fez alguns trabalhos juntos e tal, e a gente de vez em quando troca umas mensagens pelo WhatsApp. Eu não vou falar o nome da escola, mas um dia ele sumiu, ele chama Fernando. Ele sumiu, aí não estava respondendo minhas mensagens, eu fiquei preocupado porque nessa pandemia, né?! A gente não sabe... Aí eu liguei para ele, aí ele me atendeu: “Ô Marcelo, cara, você desculpa, bicho, mas tá danado porque minha turma agora, eu estou com 260 alunos na sala virtual. Eu apliquei uma prova, fui corrigir, tem 260 trabalhos para corrigir, eu não estou dando conta. - Você tá entendendo? Nós não fizemos isso, nós mantivemos as turmas com os mesmos números de estudantes”. (gestor centro universitário, 2022)*

Essa transcrição revela que algumas IES se aproveitaram do contexto causado pela pandemia para ao arrepio da norma criar situações não previstas na legislação que regula o ensino superior, pois conforme o art. 12, do decreto nº 9.235/2017 o aumento de vagas em cursos de graduação ofertados por faculdades depende de ato prévio editado pela Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior do Ministério da Educação. As aulas presenciais exigem que seja destinado um espaço físico para a sua realização, com as aulas on-line os professores de algumas IES privadas se viram atropelados com a enturmação de diferentes cursos e um aumento expressivo de sua força laboral.

Exige atenção também a violação do remanejamento das vagas entre cursos presenciais que conforme o §5º do art. 12, do decreto nº 9.235/2017 só podem ser de mesma denominação ofertados no mesmo Município e deverão informar à Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior do Ministério da Educação.

## **10 Ensino Híbrido**

O Ensino Híbrido pode ser percebido como uma fusão entre o ensino presencial e o ensino remoto, sendo assim uma estratégia de retorno parcial, ocorrendo com o número reduzido de alunos em horários reduzidos e local previamente definidos (ARRUDA 2020).

### **10.1 - Gestores**

Quando os gestores foram questionados se havia alguma experiência de ensino híbrido, sendo compreendido como àquele que mescla parte presencial e a distância -

*blended learning*, semipresencial ou a distância na instituição ANTES do advento da pandemia, 66,7% dos gestores afirmaram que não; e 33,3% dos gestores responderam que sim. Naquelas IES que não tinham experiência os gestores tiveram que se adequar para essa oferta.

Em relação ao ensino híbrido, a gestora da faculdade 2 revela alterações significativas nos cursos: “Que era um planejado para o presencial, torná-los cursos híbridos. Então, 2021 a gente já trabalhou com o modelo de pensar em novos cursos à distância e também hibridizar alguns cursos. (Gestora, faculdade 2, 2022). A gestora da faculdade 2 ainda destacou que:

*“Na graduação, o MEC diz o seguinte: “Olha, você pode pedir autorização de um curso de graduação presencial ou a distância. Se ele for presencial, e lá no projeto pedagógico original do curso você prever algumas atividades remotas, em EaD, já quando você pede autorização, você tem que avisar que um percentual daquele curso vai ser a distância”. Não é o nosso caso. Então, na graduação, a gente não pode, agora que a gente não tem mais nenhuma normativa que nos resguarde, voltar parcialmente. Para o curso que foi previsto e autorizado para o presencial, a gente tem que voltar com as atividades 100% presenciais, que é o que vai acontecer em 2022. Na pós-graduação, o que a gente fez quando eu falo que nós voltamos com cursos híbridos, foi já planejar e pensar em projetos pedagógicos de cursos que já são vendidos assim. Então, num curso que tem 18 disciplinas, a gente já está trabalhando em fazer 12 delas em EaD e 6 só presenciais, e já estamos divulgando o curso dessa forma. Algumas turmas na pós voltaram totalmente presencial, outras continuam de forma totalmente EaD. Mas turmas já em andamento, nenhuma foi hibridizada. As turmas híbridas que estão acontecendo, são as turmas novas de pós-graduação que foram planejadas para acontecer assim”.*

## 10.2- Professores

Considerando os anos de 2020/2021, em relação à efetivação do ensino híbrido pela IES 43,3% dos professores responderam que a IES não efetivou em nenhum momento da pandemia; para 56,7% dos professores, o ensino híbrido foi implementado pela IES.

Quanto à periodicidade das aulas, nas IES que adotaram o ensino híbrido, 34,2% dos professores tiveram aulas diariamente; para 50% dos professores as aulas foram semanais; 7,9% dos professores afirmaram que as aulas foram quinzenais, mesmo percentual de professores que responderam que as aulas foram mensais.

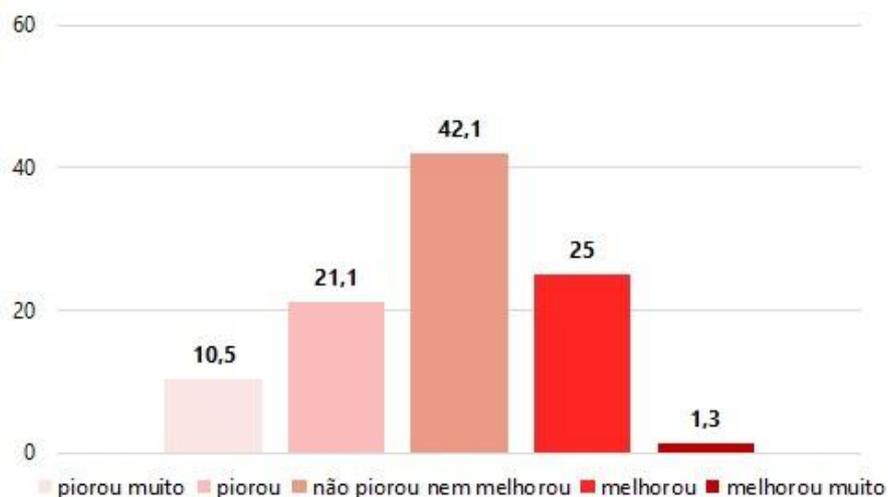
Quando questionados sobre a qualidade do ensino híbrido da IES quando comparada com a qualidade do ensino que era oferecido antes da pandemia, 5,2% dos professores consideram que a qualidade melhorou; para 31,6% dos professores a qualidade não piorou, nem melhorou. Por outro lado, 61,8% dos professores consideram que a qualidade piorou (39,5%) ou piorou muito (22,4%). Nenhum professor considerou que a qualidade do ensino híbrido oferecido melhorou muito. 1,3% dos respondentes ingressaram na IES depois da pandemia.



**Figura 29 – Percepção de professores sobre a qualidade do ensino híbrido comparado com o ensino ministrado antes da pandemia**

Fonte: Elaborada a partir de dados do estudo, 2022.

Quando questionados sobre a qualidade do ensino híbrido da IES quando comparada com a qualidade do ensino que era oferecido no modelo totalmente remoto 26,3% dos professores consideram que a qualidade melhorou (25,0%) ou melhorou muito (1,3%); para 42,1% dos professores a qualidade do ensino não piorou, nem melhorou. Por outro lado, 31,6% dos professores consideram que a qualidade piorou (21,1%) ou piorou muito (10,5%).



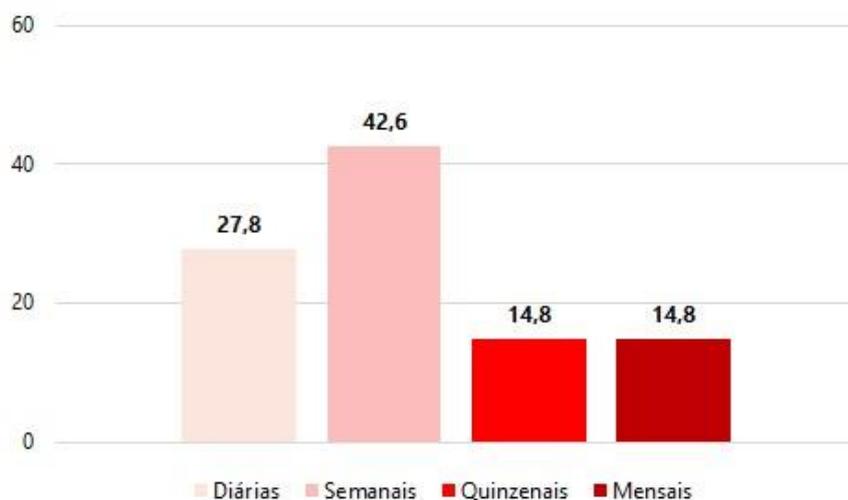
**Figura 30 – Percepção de professores sobre a qualidade do ensino híbrido comparado com o ensino ministrado de forma remota**

Fonte: Elaborada a partir de dados do estudo, 2022.

### 10.3 - Estudantes

Considerando os anos de 2020/2021, em relação à efetivação do ensino híbrido pela IES 50,5% dos estudantes responderam que a IES não efetivou em nenhum momento da pandemia; para 49,5% dos estudantes o ensino híbrido foi implementado pela IES.

Quanto à periodicidade das aulas, nas IES que adotaram o ensino híbrido, 27,8% dos estudantes tiveram aulas diariamente; para 42,6 % dos estudantes as aulas foram semanais; 14,8% dos estudantes afirmaram que as aulas foram quinzenais, mesmo percentual de estudantes que responderam que as aulas foram mensais.



**Figura 31 – Frequência das aulas no modelo híbrido**

Fonte: Elaborada a partir de dados do estudo, 2022.

Quando questionados sobre a qualidade do ensino da IES quando comparada com a qualidade do ensino que era oferecido antes da pandemia 3,7% dos estudantes consideram que a qualidade melhorou; para 33,3% dos estudantes o aprendizado não piorou, nem melhorou. Por outro lado, 38,8% dos estudantes consideram que a qualidade piorou (24,0%) ou piorou muito (14,8%). Nenhum estudante considerou que a qualidade do ensino híbrido oferecido melhorou muito. 24,0% dos respondentes ingressaram na IES depois da pandemia.

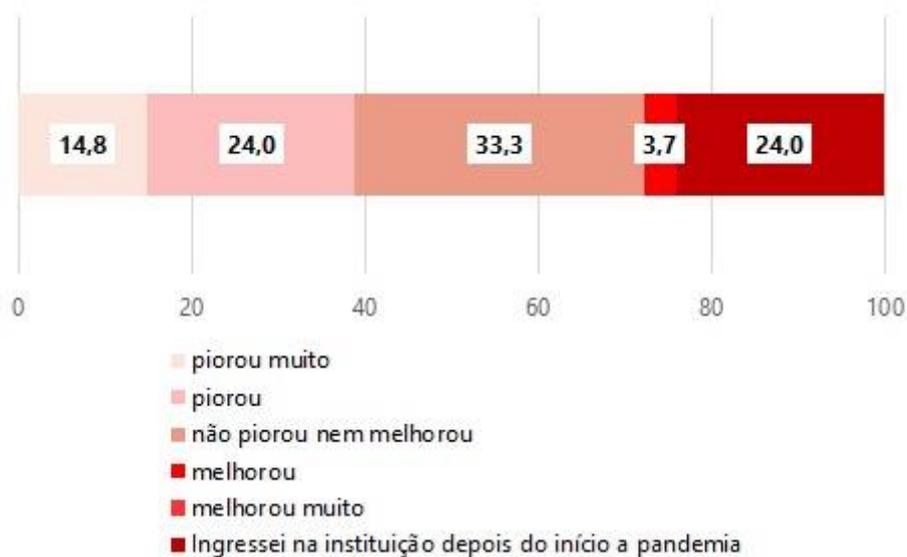


Figura 32 – Percepção de estudantes sobre a qualidade do ensino híbrido comparado com o ensino ministrado antes da pandemia

Fonte: Elaborada a partir de dados do estudo, 2022.

Quando questionados sobre a qualidade do ensino híbrido da IES quando comparada com a qualidade do ensino que era oferecido no modelo totalmente remoto 31,5% dos estudantes consideram que a qualidade melhorou (25,9%) ou melhorou muito (5,6%); para 40,7% dos estudantes o aprendizado não piorou, nem melhorou. Por outro lado, 27,8% dos estudantes consideram que a qualidade piorou (14,8%) ou piorou muito (13,0%).

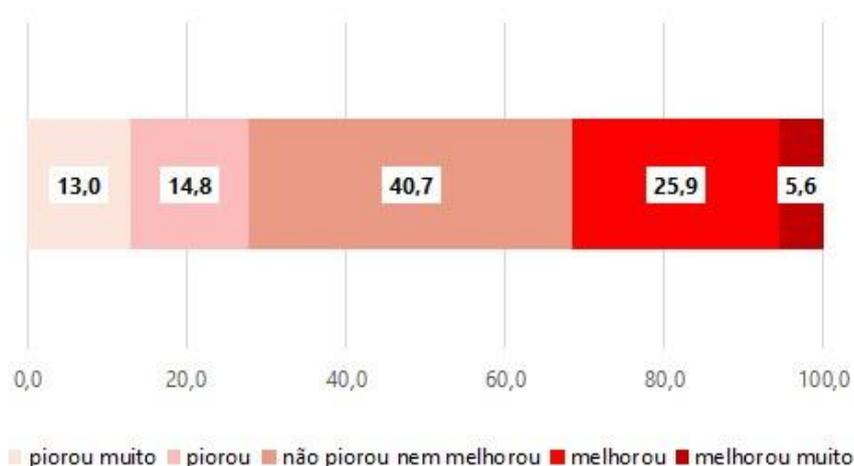


Figura 33 – Percepção de estudantes sobre a qualidade do ensino híbrido comparado com o ensino remoto

Fonte: Elaborada a partir de dados do estudo, 2022.

## Considerações Finais

A educação superior é livre à iniciativa privada, desde que sejam observadas as normas gerais da educação nacional e mediante autorização e avaliação de qualidade pelo Poder Público (CF/1988). Nesse sentido, o funcionamento de instituição de educação superior e a oferta de curso superior dependem de ato autorizativo do Poder Público.

A adoção de aulas on-line e/ou híbridas se justificou em um **momento específico** causado pela emergência sanitária em virtude da pandemia de covid-19. Conforme os dados coletados na pesquisa, a adoção do ensino remoto/híbrido não garantiu um ensino personalizado e adequado às competências dos estudantes, que desenvolvesse o protagonismo, bem como sua capacidade de aprender, capacidade de continuar aprendendo, restando claro que o uso de ferramentas e tecnologias digitais nem sempre possibilita uma compreensão dos conteúdos e dos conhecimentos. Todavia, percebe-se que as IES realizaram um esforço de adequação de cursos que foram pensados, planejados e credenciados como cursos de oferta presencial, com modelos pedagógicos

No geral, é possível considerar que o esforço institucional da maioria das IES privadas pesquisadas foi relativamente alto. Essa percepção se explica uma vez que, quando questionados sobre a experiência prévia da instituição com a utilização de tecnologias

que pressupõem a presença física do estudante na IES e, em caráter emergencial, transformaram tais cursos para que acontecessem on-line ou de forma híbrida.

digitais para complementação das atividades presenciais, a maior parte dos gestores revelou que, antes da pandemia, esses recursos não eram empregados, ou seja, antes da suspensão das aulas por medidas sanitárias várias IES privadas de nunca haviam tido qualquer experiência com tecnologias digitais em suas propostas pedagógicas, para adaptação ao modelo retorno remoto das aulas.

As entrevistas e os questionários revelaram, em relação a mediação professor-aluno sobre a aprendizagem alguns desafios foram enfrentados pelas IES: 1) questões estruturais, como espaço físico inadequado em casa para que os alunos pudessem assistir à aula sem serem incomodados; 2) aluno que mora com a família, tendo que assistir à aula no mesmo ambiente; 3) dificuldade de assimilação do conteúdo pelo ambiente virtual de aprendizagem, alunos não conseguiam assimilar da mesma forma que presencialmente; 4) ausência de formação prévia, necessária para estar no ensino superior e se desenvolver bem; 5) desgaste com as aulas on-line; 6) ausência de concentração para as aulas *"então você está dando aula, tem aluno que está jantando, tem aluno que está fazendo janta, tem aluno que está assistindo televisão, tem aluno que está escutando jogo"*. (Gestora faculdade 1, 2022); 7) câmeras fechadas e som no mudo, somente para obter a presença; 8) ausência de interação; 9) dificuldade de avaliação do conteúdo, pois as provas eram feitas pelos formulários e um aluno acaba auxiliando o outro; 10) ausência de perfil de alunos e professores para aulas on-line.

Ponto relevante destacado nos questionários e também nas entrevistas refere-se a sociabilidade dos alunos e professores, às interações sociais, pois conseguir a interação dos alunos foi um dos principais desafios enfrentados pelos docentes durante as aulas no ensino remoto, essas dificuldades podem ser decorrentes do uso de plataformas, mas também desafiador para os estudantes e docentes, pois exige deles organização e predisposição. Além disso, verificou-se nas entrevistas que alunos ingressavam na plataforma virtuais que eram transmitidas as aulas, para obter frequência na disciplina, mas não estavam de fato assistindo às aulas, o que comprometeu a transmissão e apropriação do conteúdo.

Pelas entrevistas foi possível verificar uma assimetria nas condições do ensino entre as faculdades e o centro universitário, sendo que o centro universitário demonstrou mais capacidade de atender globalmente os desafios impostos pelo ensino remoto/ híbrido. O gestor do centro universitário elencou alguns serviços prestados pela IES: a) setor de orientação pedagógica para os estudantes; b) setor para atendimento aos docentes; c) setor para os alunos com necessidades especiais; d) No atendimento a dúvidas das disciplinas, além dos docentes, a existência de programa de monitoria; e) atendimento psicológico; f) empréstimos de equipamentos digitais; g) empréstimo de chip para a internet; g) acesso à IES para usar o computador do campus.

O contexto da pandemia exigiu que as IES agissem, muitas vezes no improviso, testando e alternando as plataformas nas quais seriam transmitidas as aulas, mudando as formas de comunicação, alterando as metodologias de ensino-aprendizagem, as ferramentas de avaliação, exigindo dos professores uma diversificação de metodologias, incluindo troca de experiências. Percebe-se que o movimento realizado pelas IES foi no sentido de garantir o direito ao acesso à educação e a não interrupção da prestação dos serviços educacionais. A pesquisa evidencia que houve perdas no processo educacional, mas de acordo com o gestor do centro universitário podem ser amenizadas com o retorno às **aulas presenciais**.

A Lei 14.040/2020<sup>1</sup>, que estabeleceu normas educacionais excepcionais adotadas durante o estado de calamidade pública, perdeu a vigência, vigorando somente até o encerramento do ano letivo de 2021. Ou seja, para 2022 interpreta-se que as condições de oferta do ensino superior de cada IES devem estar ajustadas às normas vigentes antes da pandemia.

Conforme decreto federal 9232/2017<sup>2</sup>, os atos administrativos de credenciamento e reconhecimento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como suas respectivas modificações, são modalidades de atos autorizativos. Os atos autorizativos fixam os limites da atuação dos agentes públicos e privados em matéria de educação superior. Nesse sentido, qualquer mudança na estrutura de oferta de cursos, qualquer modificação na forma de atuação dos agentes da educação superior após a expedição do ato autorizativo, relativa à mantenedora, à abrangência geográfica das atividades, habilitações, vagas, endereço de oferta dos cursos ou qualquer outro elemento relevante para o exercício das funções educacionais, **depende de modificação do ato autorizativo originário**, devendo passar pela avaliação do poder público.

Atenção especial deve ser dada em relação à precarização dos contratos celebrados com os estudantes, bem como quanto às contratações de professores, pois os cursos eram credenciados junto ao MEC como cursos presenciais. O advento da pandemia fez que o curso ofertado seja um curso híbrido, com enturmação de alunos, inclusive de outras cidades e estados em um mesmo ambiente virtual de aprendizagem. Em tais situações, pode-se dizer que houve violação das normas do código de defesa do consumidor.

Há de se pensar no futuro, em como as IES estão se organizando para oferta do ensino superior para o ano de 2022 e, posteriores. Nesse sentido, esse relatório é propositivo apresentando algumas recomendações:

---

<sup>1</sup> A Lei 14.040/2020 estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020; e altera a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009.

<sup>2</sup> DECRETO Nº 9.235, DE 15 DE DEZEMBRO DE 2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.

1 - Verificar as formas de ensino que ainda estão sendo ofertadas remotamente ou no modelo híbrido, pois conforme legislação federal "os recursos educacionais digitais, tecnologias de informação e comunicação ou outros meios convencionais poderão ser utilizados em **caráter excepcional**, para integralização da carga horária das atividades pedagógicas, no cumprimento das medidas para enfrentamento da pandemia de Covid-19

---

estabelecidas em protocolos de biossegurança". Nesse sentido, as instituições de educação superior somente podem utilizar os recursos digitais, nos casos de: a) suspensão das atividades letivas presenciais por determinação das autoridades locais; ou b) condições sanitárias locais que tragam riscos à segurança das atividades letivas presenciais. Para tanto, deve-se observar os decretos de cada estado e município quanto aos formatos presencial, remoto ou híbrido. Importante destacar que, no âmbito federal as atividades letivas realizadas por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, deverão ocorrer de forma presencial a partir de 1º de março de 2021, recomendada a observância de protocolos de biossegurança para o enfrentamento da pandemia de Covid-19.

2 - Fiscalizar os contratos celebrados com os estudantes e se a forma de oferta dos cursos está respeitando os critérios de credenciamento junto ao MEC (presencial com a possibilidade de oferta de 40% de EaD), pois conforme dados da pesquisa em mais de 60% das IES o ensino será híbrido em 2022, modelo não existente na educação superior no Brasil pois, qualquer modificação em ato autorizativo envolvendo as IES deve ser processada na forma de aditamento ao ato de credenciamento ou recredenciamento.

3- Notificar a Secretaria Estadual de Educação, o Ministério da Educação e o Conselho Nacional de Educação e outros órgãos responsáveis, para que fiscalize as IES privadas zelando pela conformidade da oferta de educação superior no sistema federal de ensino<sup>3</sup> em conformidade com a legislação aplicável quanto às funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores.

4- Notificar todas as IES privadas para suspensão imediata da oferta do ensino híbrido, pois a legislação federal é taxativa quanto ao **caráter excepcional** do uso dos recursos educacionais digitais, tecnologias de informação e comunicação ou outros meios convencionais permitindo que sejam usados somente quando houver: a) a suspensão das atividades letivas presenciais por determinação das autoridades locais; ou b) condições sanitárias locais que tragam riscos à segurança das atividades letivas presenciais. Sendo certo que a avaliação das condições sanitárias locais não pode ficar a cargo de cada IES privada.

---

<sup>3</sup> O sistema federal de ensino superior compreende as instituições federais de educação superior, as instituições de educação superior criadas e mantidas pela iniciativa privada e os órgãos federais de educação superior.

5 - Notificar o Ministério Público do Trabalho para fiscalizar o cumprimento da legislação trabalhista em relação às condições de trabalho docente que foram precarizadas pelo contexto da pandemia, bem como a não regulamentação dos contratos de trabalho de presencial para on-line de modo que se procure regularizar e mediar as relações entre professores e empregadores.

### Referências:

AFONSO, Almerindo J. Verbetes: Avaliação educacional. *In*: GESTRADO. **Dicionário Trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG. 2010. Disponível em: <https://gestrado.net.br/?pg=dicionario-verbetes&id=363>. Acesso em: 24 fev. 2022.

ARRUDA, Eucídio P. Educação Remota Emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **EmRede**: Revista de Educação a Distância, Porto Alegre, v. 7, n. 1, p. 257-275, mai. 2020. Disponível em: <https://www.aunired.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621>. Acesso em: 14 fev. 2020.

BRAGA, Daniel S.; PEREIRA, Isabella A. M. Tudo como dantes? Reflexos da pandemia de Covid-19 sobre graduandos da educação a distância. **EmRede**: Revista De Educação a Distância, 8(1), 1-25, 2021. Disponível em: <<https://www.aunired.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/715>> Acesso em: 17 de fev. 2022.

BRASIL, Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências

BRASIL, Decretoº 9.235, de 15 de dezembro de 2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.

Brasil, lei 14.040/2020 estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020; e altera a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009.

HODGES, Charles; MOORE, Stephanie; LOCKEE, Barb; TRUST, Torrey; BOND, Aaron. The difference between emergency remote teaching and on-line learning. **EDUCAUSE Review**, 27 mar. 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/thedifference-between-emergency-remote-teaching-and-on-line-learning>. Acesso em: 14 fev. 2022.

OLIVEIRA, Romualdo P.; ARAÚJO, Gilda. Qualidade do ensino: uma nova dimensão da luta pelo direito à educação. Revista Brasileira de Educação, n. 28, jan./fev./mar./abr., 2005.